



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

MATEUS ANTÔNIO DE LIMA

**GESTÃO DE NEGÓCIOS EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: EVOLUÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA, 2016-2021**

**CHAPECÓ
2023**

MATEUS ANTÔNIO DE LIMA

**GESTÃO DE NEGÓCIOS EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: EVOLUÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA, 2016-2021**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Administração da
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS), como requisito para obtenção do
título de Bacharel.

Orientador: Prof. Darlan Christiano Kroth

**CHAPECÓ
2023**

MATEUS ANTÔNIO DE LIMA

**GESTÃO DE NEGÓCIOS EM COOPERATIVAS DE CRÉDITO: EVOLUÇÃO E
CONTRIBUIÇÃO NA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA, 2016-2021**

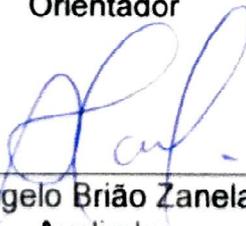
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Administração da
Universidade Federal da Fronteira Sul
(UFFS), como requisito para obtenção do
título de Bacharel.

Este trabalho foi defendido e aprovado pela banca em 06/07/2023.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Darlan Christiano Kroth – UFFS
Orientador



Prof. Dr. Angelo Brião Zanela – UFFS
Avaliador



Prof. Ms. Rorlei Arno Mocellin – UFFS
Avaliador

RESUMO

O cooperativismo de crédito vem crescendo significativamente nos últimos anos, pois o grande diferencial das cooperativas é a forma que atuam, pois todo o lucro é distribuído aos associados conforme a movimentação em conta corrente e faz a economia local onde está inserida movimentar. O presente trabalho possui como objetivo analisar a evolução, atuação e o desempenho das cooperativas de crédito pertencentes nas cinco microrregiões do Oeste de Santa Catarina: Chapecó, Concórdia, Xanxerê, São Miguel do Oeste e Joaçaba, no período de 2016 a 2021. Para alcançar o objetivo estabelecido foi utilizada a metodologia de pesquisa aplicada, quali-quantitativa e do tipo descritiva, além do mais, foi utilizada também pesquisa bibliográfica, documental e dados socioeconômicos disponibilizados pelo Banco Central do Brasil. Ao longo dos quatro capítulos é apresentado, além da introdução, a revisão de literatura onde foi abordado o cooperativismo de crédito e o sistema financeiro nacional e a contribuição das cooperativas de crédito para o desenvolvimento regional, a metodologia utilizada para o desenvolvimento do trabalho, a análise dos resultados obtidos e as considerações finais. Como principais resultados, observou-se que as microrregiões do Oeste de Santa Catarina acompanharam a evolução das cooperativas de crédito em nível estadual e nacional, lançando mão de estratégias de prospecção do público empresarial, abertura de novos postos de atendimento e de incorporação de unidades, visando ganhos de escala e de eficiência. Também foi constatado que o desempenho econômico-financeiro das cooperativas regionais, ficou abaixo da média estadual, o que pode estar relacionado com a política de crédito das instituições, maior atuação em projetos sociais, perfil do gerenciamento de carteiras de clientes, dentre outros aspectos.

Palavras-chave: cooperativismo; cooperativas de crédito; microrregião; Oeste Santa Catarina.

ABSTRACT

Credit cooperatives have been growing significantly in recent years, as the great differential of cooperatives is the way they operate, as all profit is distributed to members according to the movement in the current account and makes the local economy where it operates move. The present work aims to analyze the evolution, performance and performance of credit unions belonging to the five micro-regions of Western Santa Catarina: Chapecó, Concórdia, Xanxerê, São Miguel do Oeste and Joaçaba, in the period from 2016 to 2021. the established objective was used the methodology of applied research, quali-quantitative and of the descriptive type, besides, it was also used bibliographical research, documental and socioeconomic data made available by the Central Bank of Brazil. Throughout the four chapters, in addition to the introduction, a literature review is presented, where credit cooperatives and the national financial system and the contribution of credit cooperatives to regional development were addressed, the methodology used for the development of the work, the analysis of the obtained results and the final considerations. As main results, it was observed that the micro-regions of the West of Santa Catarina followed the evolution of credit unions at state and national level, making use of strategies for prospecting the business public, opening new service points and incorporating units, aiming at gains in scale and efficiency. It was also found that the economic-financial performance of regional cooperatives was below the state average, which may be related to the institutions' credit policy, greater activity in social projects, profile of the management of customer portfolios, among other aspects.

Keywords: cooperativism; credit unions; microregion; West Santa Catarina.

Sumário

1. INTRODUÇÃO	7
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. COOPERATIVISMO DE CRÉDITO	13
2.1.1. Cooperativas de crédito e o sistema financeiro nacional	13
2.1.2. Fundo Garantidor Cooperativismo de Crédito – FGCOOP	18
2.1.3. Diferença entre Banco e Cooperativa de Crédito	20
2.2. A CONTRIBUIÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO	23
2.2.1. Importância econômica e social das cooperativas	23
2.2.2. A importância das cooperativas de crédito na economia	25
3. METODOLOGIA	27
3.1. A MESORREGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA	29
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS	32
4.1. EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NA MESORREGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA	32
4.2. ANÁLISE DO PERFIL DOS COOPERADOS	34
4.3. VOLUME DE OPERAÇÕES E DESEMPENHO ECONÔMICO- FINANCEIRO	40
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	47
REFERÊNCIAS	49

1. INTRODUÇÃO

O cooperativismo evoluiu ao longo do tempo e conquistou seu próprio espaço. É aceito por todos os governos e reconhecido como uma ferramenta democrática para a soluções dos problemas socioeconômicos da região onde está inserida, tudo isso, devido a sua forma de atuação igualitária e social e em virtude de sua capacidade de mobilizar recursos para realização de empreendimentos produtivos. (OCB, 2022).

O sistema cooperativista surgiu em meio à revolução industrial, que visava um modelo de negócio mais justo entre as pessoas e com distribuição das sobras entre elas. Esse movimento iniciou no ano de 1844, na Europa. Não demorou muito para que a primeira cooperativa de crédito surgisse. (PINHEIRO, 2008).

Em 1856, Herman Schulze, criou a associação de dinheiro antecipado, denominada como cooperativa de crédito urbana. Já em 1864, Raiffeise inaugurou a cooperativa Heddesdorf Darlehnskassenverein (Associação de Caixas de Empréstimos de Heddesdorf), de característica rural. Logo, esse modelo de cooperativismo de crédito atingiu outros países e algumas cooperativas se tornaram as maiores instituições de crédito em seus países. (PINHEIRO, 2008).

No Brasil, a primeira cooperativa de crédito surgiu no ano de 1902, na cidade de Nova Petrópolis, no Rio Grande do Sul. Desse ano em diante as cooperativas foram evoluindo de forma constante, mas com oscilações em virtude dos diferentes perfis de governos. No final do século XX, as cooperativas de crédito observam um avanço considerado em número de cooperativas, cooperados e em volume de operações, com destaque para a região Sul do Brasil. Segundo Kroth e Barth (2022), as cooperativas foram impulsionadas, principalmente pelas parcerias com as cooperativas agropecuárias, pela criação do PRONAF, em que faziam o atendimento a produtores rurais e pelas restrições de atendimento dos bancos tradicionais. (KROTH, 2021).

A partir dos anos 2000 as cooperativas de crédito se consolidam e entraram em uma nova fase de expansão, atingindo as diferentes regiões do país. Neste período surgem diversas regulamentações que viabilizaram o crescimento dos associados nas cooperativas e crédito, criando a Resolução de

Livre Admissão de Associados em 2003, ampliação dos serviços prestados e a criação do Fundo Garantidor Cooperativo. (KROTH; BARTH, 2022).

De acordo com Meinen e Port (2014) o sistema de cooperativas de crédito é formado por instituições que possuem finalidades específicas e objetivos comuns, ou seja, atender as necessidades do mercado e de seus associados, com a oferta de crédito e prestação de serviços bancários, em condições e custos mais facilitados se comparados com o sistema bancário tradicional. São regulamentadas pelo Banco Central, para que possam ser equiparadas como às instituições financeiras.

Ainda segundo os autores, o grande diferencial das cooperativas de crédito é a forma em que atuam, pois todos os lucros são distribuídos conforme a movimentação e faz a economia do local onde está inserido movimentar. Outro diferencial que se pode destacar são as condições mais adequadas à realidade financeira, pois entregam atendimentos personalizados, exercendo papel de inclusão e educação financeira para milhares e pessoas no país. Desta forma, as cooperativas têm por finalidade e missão desenvolver a região onde atuam, visando o fortalecimento do seu quadro social, através dos agentes de desenvolvimento e crédito, captando recursos e apresentando propostas de geração na comunidade onde atuam. (MEINEN; PORT, 2014).

Nos últimos anos, as Cooperativas de Crédito (CC's) apresentaram um desempenho significativo em termos de expansão de seus produtos e serviços, ampliando o quadro de cooperados, carteira de crédito e captação de depósitos. Segundo Bacen (2022), o número de cooperados passou de 9,1 milhões em 2017 para 13,6 milhões em 2021 (variação de 49,5%), com destaque para o crescimento de cooperados Pessoa Jurídica, com crescimento de 80%.

Em relação ao volume de crédito, as CC's apresentaram crescimento acima dos bancos tradicionais. Enquanto as cooperativas apresentaram crescimento anual médio de 23% entre 2016 e 2021, os bancos tradicionais cresceram 7%. Essa expansão resultou em um ganho de participação 2,7% para 6% na carteira de crédito do Sistema Financeiro Nacional. Destaca-se que essa expansão do crédito é liderada pelo crédito rural e pelo crédito para capital de giro. Esse mesmo desempenho observado nas operações de crédito, foi verificado na captação de depósitos, que passou de 5,1% para 7,0%.

Uma peculiaridade dessa expansão é que o número de CC's vem diminuindo, passando de 1.016 cooperativas em 2016 para 818 em 2021. Essa queda é decorrente de um processo de incorporação que as CC's iniciaram a partir de 2015, buscando ampliar ganhos de eficiência e de escala (BACEN, 2022). Apesar da redução de cooperativas, o número de postos de atendimento (unidades de atendimento, equiparados às agências bancárias dos bancos tradicionais) apresentou uma evolução significativa entre 2016 e 2021, passando de 4.755 para 7.246. Com essa capilaridade no atendimento, em 2021 as CC's ultrapassaram o número de agências bancárias tradicionais e estiveram presentes em mais de 50% dos municípios brasileiros, sendo que em muitos desses municípios, as cooperativas eram a única instituição financeira. (BACEN, 2022).

Essas características do sistema nacional de cooperativas de crédito, ressalta dois aspectos importantes. O primeiro refere-se a importância das CC's para o desenvolvimento regional, tendo em vista a sua presença física e sua oferta de produtos e serviços bancários, possibilitando a mobilização de recursos e estímulo de investimentos em diferentes regiões do país. Alguns estudos já vêm demonstrando os efeitos positivos sobre a economia regional, como o de Jacques e Gonçalves (2016) e do Bacen (2020b). O próprio Banco Central vem apostando nas CC's para ampliar a oferta de serviços bancários em regiões historicamente preteridas pelos bancos tradicionais. (Bacen, 2020).

O segundo aspecto refere-se a mudança de estratégia de atuação das cooperativas, como os dois movimentos já citados, incorporação e expansão da rede de atendimento, mas pode-se citar mais alguns como a mudança de perfil, rumando para o formato de livre admissão, ampliando a participação de clientes PJ e investimento em tecnologia.

Considerando essas características da evolução das CC's nos últimos anos, alinhado com sua relevância para o desenvolvimento regional, o presente trabalho busca analisar a evolução do desempenho das CC's presentes na mesorregião Oeste de Santa Catarina e discutir potenciais estratégias da atuação das CC's para obter tal desempenho. Conforme IBGE (2022) a mesorregião Oeste Catarinense é constituída por 118 municípios, com um total de 1,302 milhão de habitantes, equivalendo a 18% da população catarinense. É uma região economicamente importante para Santa Catarina, o PIB regional

correspondia a 17,5% do PIB estadual em 2020, possuindo um forte complexo agroindustrial que é responsável por grande volume da produção nacional e de exportações de carnes de frango e suínos, além de consolidar uma grande bacia leiteira. Para 60% dos municípios da região, a produção agropecuária é a atividade econômica de maior relevância no município. Esse desempenho da agroindústria regional é sustentado por uma rica presença de agricultores familiares, muitos deles vinculados a cooperativas agropecuárias. Tais características sustentam a elevada competitividade internacional da região. (KROTH, 2016).

As características socioeconômicas da região Oeste reforçam a importância de estudar o desempenho das CC's na região, tendo em vista que essas atuam de forma mais intensa com o setor rural. Nestes termos, compreender como estão evoluindo, em que medida estão alinhadas com os movimentos nacionais do cooperativismo de crédito e lançar luz sobre seus potenciais efeitos socioeconômicos sobre os municípios do Oeste, possibilita maiores condições de promover ações para seu fortalecimento, e conseqüentemente para a economia regional. Mais especificamente, a pesquisa buscará responder ao problema de pesquisa: **como evoluiu a atuação e o desempenho das cooperativas de crédito na mesorregião Oeste de Santa Catarina no período de 2016 a 2021?**

Retoma-se aqui o fato que as cooperativas de crédito são uma alternativa eficaz para os associados e o município onde atua, tendo como objetivo propiciar crédito e prestar serviços mais simples para seus associados (BACEN, 2020b). O cooperativismo é uma peça fundamental na construção de uma economia sólida, equilibrada e mais eficiente, pois distribui as sobras aos seus associados, gerando desenvolvimento econômico do país. Também podemos considerar que as cooperativas são uma ferramenta viável para os pequenos municípios brasileiros terem acesso aos produtos e serviços com taxas menores do que as praticadas no mercado.

Para atingir os objetivos propostos, o trabalho seguiu a metodologia de pesquisa aplicada, quali-quantitativa e do tipo descritivo. Quanto aos procedimentos técnicos, foram utilizados a pesquisa bibliográfica e documental (GIL, 2021). Para tanto, a pesquisa analisou relatórios e dados secundários disponíveis pelo Banco Central do Brasil (BCB), da Organização

das Cooperativas Brasileiras (OCB) e do Painel de dados do cooperativismo financeiro (BureauCoop). Também foram utilizados dados socioeconômicos disponibilizados pelo IBGE.

O trabalho está dividido em mais três capítulos, além desta introdução. No capítulo dois é realizada a revisão de literatura em que se discute o papel das cooperativas de crédito no Sistema Financeiro Nacional e a contribuição socioeconômica das cooperativas de crédito para o desenvolvimento regional. No capítulo três é apresentado a metodologia. No capítulo quatro é analisado os resultados e, por fim, tem-se as considerações finais.

2. OBJETIVOS

2.1. OBJETIVO GERAL

Dessa forma, o trabalho possui como objetivo geral “analisar a evolução do desempenho das cooperativas de crédito nas microrregiões pertencentes a mesorregião Oeste de Santa Catarina no período de 2016 a 2021”.

2.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Descrever o papel e a evolução das cooperativas de crédito no âmbito do sistema financeiro nacional e para a sociedade;
- b) Compreender a contribuição das cooperativas de crédito para o desenvolvimento regional em termos de oferta de serviços e crédito bancários;
- c) Analisar a evolução do cooperativismo de crédito em termos de variáveis de desempenho considerados e disponibilizados pelo Banco Central do Brasil, nas cinco microrregiões pertencentes a região Oeste de Santa Catarina.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1. COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

3.1.1. Cooperativas de crédito e o sistema financeiro nacional

As cooperativas podem ser denominadas “associação autônoma”, constituída por pessoas que se unem para prestar serviços entre as pessoas. Tem como objetivo estabelecer instrumentos que facilite o acesso ao crédito e a produtos financeiros. Promover justiça financeira, praticar taxas menores que as existentes no mercado e promover a solidariedade e a ajuda mútua. (CARVALHO, 2011).

Segundo Pinheiro (2008), as cooperativas de crédito também são denominadas de instituições financeiras com o objeto de prestação de serviços financeiros aos associados, como concessão de crédito, captação de depósitos à vista e a prazo, cheques, prestação de serviços de cobrança, além de outras operações específicas.

Por mais que as cooperativas transacionem crédito e realizem todas as atividades e operações de serviços bancários, mesmo assim são diferentes dos bancos tradicionais, pois possuem como finalidade atender o interesse comum dos associados, não visar lucro e os associados serem os donos da própria instituição. (KROTH; BARTH, 2022).

As cooperativas possuem vários segmentos de atuação sendo: Cooperativas de Produção, Agropecuário, Crédito, Trabalho, Saúde, Turismo e Lazer, Consumo, Habitação, Mineral, Infraestrutura, Especial e Transporte. (CARVALHO, 2011).

As cooperativas de crédito são instituições financeiras autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e oferecem os mesmos produtos e serviços que um banco comercial. Porém, possuem uma grande diferença entre os bancos, sendo que a principal delas é que os associados das cooperativas são os próprios donos, pois os bancos são considerados sociedades de capital. (Banco Central, 2020).

Conforme o Estudo Especial realizado pelo Banco Central em 2020, o Sistema Nacional de Cooperativas de Crédito (SNCC), é composto por 875

cooperativas singulares de crédito e 34 cooperativas centrais, quatro confederações de centrais e dois bancos múltiplos cooperativos.

Quadro 1 – Composição do Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito

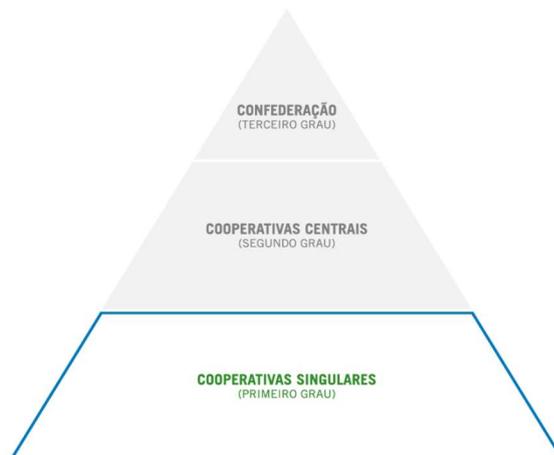
Sistema	Banco	Central	Singular
Sicoob	1	16	397
Sicredi	1	5	110
Unicred	-	4	35
Cresol	-	4	79
Centrais Independentes	-	5	41
Singulares Independentes	-	-	213
Total	2	34	875

Fonte: BACEN (2020c).

Segundo a Lei Nº 5.764 de 16 de dezembro de 1971, as sociedades cooperativas são organizadas em até 03 níveis:

- a) **Singulares:** constituídas pelo número mínimo de 20 (vinte) pessoas físicas. São as que atendem diretamente os associados. Também, elas podem se associar as cooperativas centrais de crédito;
- b) **Cooperativas centras ou federações de cooperativas:** constituídas de no mínimo 3 (três) singulares. Estas, prestam serviços para as cooperativas singulares. As cooperativas centrais podem se associar à Confederação. Ajudam a organizar os serviços econômicos e assistenciais de interesse das cooperativas singulares e facilitam a utilização dos serviços;
- c) **Confederações de cooperativas:** constituídas pelo menos de 03 federações de cooperativas ou cooperativas centrais. As confederações, por sua vez, dispõem de estruturas de trabalho, sistemas, prestação de serviços de tecnologia da informação. Possuem como objetivo orientar as atividades das filiadas. (Lei Nº 5.764/1971 e Bacen, 2020).

Figura 1 – Hierarquia do Sistema Nacional de Cooperativismo de Crédito



Fonte: Site FGCoop

Segundo o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo Brasileiro – SNCC – o terceiro nível, denominado Confederação, possui quatro sistemas de cooperativas de crédito, que são: Sicoob, Sicredi, Unicred e Cresol. E no segundo nível, chamado de Centrais, estão os sistemas Cecoop, Alilos, CrediSIS, Uniprime.¹

As cooperativas de crédito também precisam ser regidas por normas jurídicas, pois também são instituições financeiras. As normas jurídicas estabelecidas vão desde a constituição de uma cooperativa até a responsabilidade civil, administrativa e criminal dos dirigentes.

As leis que tratam de diversos crimes que as instituições podem sofrer como gestão temerária, crime do colarinho branco e a prevenção à lavagem de dinheiro são as mesmas para instituições financeiras e cooperativas. (SEBRAE, 2023).

Além do mais, as Leis que foram criadas para gerir o cooperativismo, fornecem base legal para que as cooperativas prestem serviços sem a intervenção do Estado. A Lei das cooperativas nº 5.764/1971 introduziu as previsões que retratavam o sistema político da época. Dessa forma, a referida Lei caracteriza as cooperativas como:

Art. 4º: As cooperativas são sociedades de pessoas, como forma de natureza jurídica própria, de natureza civil, não sujeitas a

¹ <https://www.fgcoop.coop.br/sncc>

falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades. (LEI nº5.764/1971).

Duarte Alexandre Oliveira, em seu artigo SOCIEDADES COOPERATIVAS: SURGIMENTO E EXTINÇÃO À LUZ DA LEI nº 5764/71, ao longo da história pode-se classificar 05 períodos básicos sobre as legislações que regulamentam as cooperativas: implantação, consolidação, centralismo estatal, renovação das estruturas e liberalização.

As cooperativas são regulamentadas pela Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, pelo Novo Código Civil regido pela Lei Nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002, pela Lei do Cooperativismo Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971, Lei Complementar 130/2009 e Lei Complementar 196/2022.

E é através da Lei do Cooperativismo que estão definidos os procedimentos necessários para criação de novas cooperativas, regras, direitos e deveres dos associados e as características do cooperativismo. (SEBRAE, 2022).

Podemos elencar na sequência, as legislações básicas do cooperativismo de crédito, são elas:

- a) Lei nº4.595/1964: Foi criado o Conselho Monetário Nacional (CMN) como órgão normatizador, Bacen como fiscalizador e definiu o papel das cooperativas de crédito;
- b) Lei nº5.764/1971: Foi adotado princípios universais do cooperativismo, como constituir, desmembrar, fundir, incorporar e dissolver uma cooperativa. Também foi criado os direitos e deveres dos associados, distribuição das sobras e rateio;
- c) Lei Complementar nº130/2009: Fala sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo, onde estabeleceu a criação de conselho de administração e diretoria executiva;
- d) Resolução CMN nº3.442/2007: definiu várias regras que vão desde a constituição e autorização para funcionamento até o cancelamento da autorização de funcionamento de uma cooperativa de crédito;
- e) Circular nº3.201/2003: trata os processos para instrução ou ampliação das cooperativas de crédito. (SEBRAE, 2013).

A Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) nº 2.788/2000 autorizou a criação de bancos cooperativos com o objetivo de facilitar o acesso aos produtos e serviços bancários que não estão disponíveis às cooperativas de crédito, como o acesso à compensação de cheques, créditos oficiais, à reserva bancária e ao mercado interfinanceiro.

A Resolução CMN nº 4.434/2015, classificou as cooperativas singulares nas categorias plena, clássica e de capital e de empréstimo. A cooperativa plena está sujeita ao Regime Prudencial Completo (RPC) de alocação de capital estabelecidas pelas Resoluções CMN nº 4.192 e 4.193/2013. Já a cooperativa clássica e a cooperativa de capital e empréstimo, podem optar pelo Regime Prudencial Simplificado (RPS), conforme Resoluções CMN n 4.192 e 4.606/2017.

A Lei Complementar nº 130/2009, instituída pelo Bacen, passou a regular o funcionamento das cooperativas de crédito, dando condições de operacionalização parecidos com os bancos tradicionais e definiu que as cooperativas de crédito podem conceder crédito e captar depósitos à vista e a prazo do quadro de associados, realizar recebimentos e pagamentos por contas de terceiros, realizar operações com outras instituições, além de outras operações.

Essa Lei também define, em seu artigo 2º, que a cooperativas de crédito destinam-se a prover a prestação de serviços financeiros a seus associados, sendo-lhes assegurado o acesso aos instrumentos do mercado financeiro.

Até a chegada da Lei Complementar 130/2009, as cooperativas eram limitadas ao tipo de associados. As cooperativas de crédito eram voltadas a atender o público de produtores rurais. Após a sancionada a referida Lei, as regras tornaram-se mais flexíveis, alterando as limitações territoriais, sendo que todos os municípios do Brasil poderiam ter cooperativas de crédito e ao tipo de associados, não limitando-se a produtores rurais.

No dia 25/08/2022, foi aprovada a Lei Complementar 196/2022, que altera a Lei Complementar nº130, de 17 de abril de 2009, onde modernizou várias regras já existentes, sendo aprimoramento da gestão e governança das cooperativas, fortalecimento dos sistemas de crédito e melhora no ambiente de negócios do cooperativismo de crédito. (Lei Complementar 196/2022).

Segundo o Presidente do Banco Central do Brasil, Roberto Campos Neto, a Lei Complementar 196/2022 é fruto de um intenso trabalho promovido por diversos agentes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e pelo Banco Central. Ainda, ressalta que as mudanças introduzidas certamente permitirão que as cooperativas tenham melhores condições para exercer e expandir seus negócios, em benefício de seus associados e de suas comunidades.

3.1.2. Fundo Garantidor Cooperativismo de Crédito – FGCOOP

O Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), nasceu no ano de 2014 e tornou-se uma ampla rede de proteção do Sistema Financeiro Nacional. O FGCoop foi criado para proteger e contribuir com a solidez do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC).²

O FGCoop possui a finalidade de proteger depositantes e investidores com garantia de depósitos em até R\$ 250 mil. Dessa forma, contribui integralmente com a estabilidade do Sistema Nacional das cooperativas de Crédito, engajando maior confiança e credibilidade para as cooperativas de crédito.³

O fundo está regulamentado pela Lei Complementar nº 130/2009, pela Resolução CMN nº 4.150/2012, Resolução CMN nº 4.284/2013, Circular nº 700/2014 e Carta Circular nº 3.636/2014.⁴

São associados ao FGCoop todas as cooperativas singulares de crédito captadoras de depósito e dois bancos cooperativos, Sicoob e Sicredi. (Resolução CMN nº 4.150/2012).

Conforme disposto no Estatuto do FGCoop, artigo 4º, o FGCoop tem por finalidades:

- I – Proteger depositantes e investidores das instituições associadas;
- II – Contribuir para a manutenção da estabilidade do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC);

² <https://www.fgcoop.coop.br/>

³ <https://cooperativismodecredito.coop.br/legislacao-e-gestao/fgcoop-fundo-garantidor-do-cooperativismo/>

⁴ <https://cooperativismodecredito.coop.br/legislacao-e-gestao/fgcoop-fundo-garantidor-do-cooperativismo/>

III – Contribuir para a prevenção de crise sistêmica no segmento cooperativista. (Anexo I da Resolução CMN nº 4.933, de 29 de julho de 2021).

A administração do fundo é realizada pela Diretoria Executivo e pelo Conselho de Administração. As decisões ficam a cargo da Assembleia Geral.

O FGCOOP possui características que deverão ser consideradas, são elas:

- a) **Limite de Cobertura Ordinária:** o total de créditos de cada beneficiário contra a mesma instituição associada ao FGCoop será garantido até o valor de R\$ 250.000,00;
- b) **Contribuição Fixa:** Relacionado no artigo 2º, incisos I a IX, do Regulamento do FGCoop, a taxa de 0,0125% ao mês do montante dos saldos das contas referentes aos instrumentos financeiros;
- c) **Adesão Compulsória:** a adesão de todas as cooperativas singulares de crédito captadoras de depósitos ocorre de forma compulsória, conforme nos termos da Resolução CMN nº4.150/2012;
- d) **Proteção Explícita:** possui normal legal que define os critérios e limites de proteção: Regulamento do FGCoop;
- e) **Sistema Privado:** o FGCoop é uma entidade privada de abrangência nacional, sem fins lucrativos. Sua personalidade está estabelecida na Resolução nº4.150/2012;
- f) **Receitas:** contribuições ordinárias e extraordinárias das instituições associadas; Taxas de serviços decorrentes da emissão de cheques sem previsão; Recuperação de direitos creditórios; Resultado Líquido dos serviços prestados pelo FGCoop;
- g) **Depósitos Garantidos:** os instrumentos financeiros garantidos pelo FGCoop, através de sua regulamentação são:
 - Depósitos à vista,
 - Depósitos de poupança,
 - Depósitos a prazo,
 - Depósitos mantidos em contas não movimentáveis por cheques,
 - Letras de Câmbio, Hipotecárias, de Crédito Imobiliário, de Crédito Agronegócio,

- Operações compromissadas que tem como objetivo títulos emitidos após março de 2012.⁵

Em 2016, o FGCoop se tornou membro da Associação Internacional de Seguradores de Depósitos (International Association of Deposit Insurers – IADI). Dessa forma, o FGCoop participa ativamente de fóruns e a cooperação internacional entre as instituições garantidoras de depósito.⁶

A IADI foi criada em maio de 2002, sem fins lucrativos, na Suíça. Seus membros são entidades que oferecem seguro de depósito, proteção ao depositante, ou esquemas de garantia de depósito.⁷

Além do mais, se ocorrer intervenção ou liquidação de alguma cooperativa de crédito, a garantia de crédito de cada associado contra a cooperativa será de até R\$250 mil reais. Deverá ser somado todos os créditos de cada credor, através do CPF e/ou CNPJ. Em contas conjuntas o valor da garantia é limitado também a R\$ 250 mil reais. O prazo do pagamento dos créditos para esses casos será em até 30 dias após o recebimento pelo FGCoop da informação sobre os valores.⁸

3.1.3. Diferença entre Banco e Cooperativa de Crédito

A concessão do crédito é fundamental para o desenvolvimento econômico da região onde as cooperativas atuam, pois irá contribuir nas atividades das pessoas e fortalecer as empresas, gerando assim, mais empregos e oportunidades.

Cada vez mais as cooperativas vêm ganhando espaço e uma abrangência maior, estimulando com que novos associados participem do sistema e promovendo o bem comum em geral.

O cooperativismo está presente em inúmeros países e no Brasil não é diferente. Na região Sul do Brasil, por exemplo, por ser uma região com uma quantidade expressiva de mini e pequenas propriedades agrícolas, as cooperativas se tornam mais fortes e mais presentes, fortalecendo a economia local da região e do município. (MEINEN; PORT, 2014).

⁵ <https://www.fgcoop.coop.br/caracteristicas-fundo>

⁶ <https://www.fgcoop.coop.br/iadi>

⁷ <https://www.fgcoop.coop.br/iadi>

⁸ <https://www.fgcoop.coop.br/perguntas-frequentes>

De acordo com o Banco Central do Brasil (2015), as cooperativas de crédito possuem grande relevância, pois possuem uma grande oferta de produtos e serviços aos seus associados, de forma mais barata que as demais Instituições financeiras e seu modelo, atende exclusivamente associados e não visa lucro. E além do mais, as sobras são divididas aos associados pela importância que movimentaram suas contas.

Podemos elencar várias diferenças entre bancos e cooperativas de crédito, uma delas é a forma de constituição. Os Bancos possuem a natureza jurídica de uma sociedade de capital, tendo sua regulamentação pela Lei nº 6.044/76, que é a Lei das Sociedades Anônimas. E as Cooperativas de Crédito são sociedade de pessoas, com forma e natureza jurídica. São regulamentadas pela Lei nº 5.764/71, Lei das Cooperativas, onde no artigo 4º, traz as principais características: adesão voluntária, singularidade do voto e retorno das sobras do exercício proporcionais ao movimento do associado. (SCHARDONG, 2003).

Outra diferença que podemos destacar é a forma como são chamadas as pessoas que possuem conta corrente nos Bancos e em Cooperativas. Enquanto os Bancos chamam de clientes, as cooperativas de crédito chamam de associados.

Nas Cooperativas de crédito, os associados participam nas decisões, pois ele é o dono e usuário dos serviços da cooperativa. Dessa forma, cada associado possui direito a um voto nas assembleias realizadas. Em contrapartida, nos Bancos os clientes são apenas clientes, ou seja, não possuem direito a voto e decisões. As decisões cabem apenas aos acionistas, conforme a proporção da movimentação do acionista.

Outro ponto importante é o tratamento igualitário. Nas Cooperativas de Crédito, os associados são tratados de forma igualitária, não possui distinção ou vantagem ou desvantagem de um associado para outro. Já nos Bancos, a finalidade é o lucro e não os clientes, dessa forma, o tratamento entre associados e clientes e suas respectivas instituições é outra grande diferença que podemos destacar.

Também é importante destacar a distribuição dos lucros ou sobras. Nas Cooperativas de Crédito, é distribuído aos seus associados, ao final de cada exercício, as sobras obtidas, conforme a movimentação em conta corrente. Já nos Bancos, como a natureza jurídica deles é sociedade anônima, a finalidade é

o lucro, dessa forma, o lucro gerado no ano anterior, será distribuído a uma pessoa, ou ao grupo de acionistas ou investidores daquela instituição. (SCHARDONG, 2003).

Quadro 2 – Principais diferenças entre bancos e cooperativas de crédito.

Bancos	Cooperativas
São sociedades de capital	São sociedades de pessoas
O poder é exercido na proporção do número de ações	O voto tem peso igual para todos (uma pessoa, um voto)
As deliberações são concentradas	As decisões são partilhadas entre muitos
Os administradores são terceiros (homens do mercado)	Os administradores-líderes são do meio (associados)
O usuário das operações é mero cliente	O usuário é o próprio dono (cooperado)
O usuário não exerce qualquer influência na definição dos produtos e na sua precificação	Toda a política operacional é decidida pelos próprios usuários/donos (associados)
Podem tratar distintamente cada usuário	Não podem distinguir: o que vale para um, vale para todos (art. 37 da Lei n° 5.764/71)
Preferem o Público de maior renda e as maiores corporações	Não discriminam, servindo a todos os públicos
Priorizam os grandes centros (embora não tenham limitação geográfica)	Não restringem, tendo forte atuação nas comunidades mais remotas
Têm propósitos mercantilistas	A atividade mercantil não é cogitada (art. 79, parágrafo único, da Lei n° 5.764/71)
A remuneração das operações e dos serviços não têm parâmetro/limite	O preço das operações e dos serviços tem como referência os custos e como parâmetro as necessidades de reinvestimento
Atendem em massa, priorizando, ademais, o autosserviço	O relacionamento é personalizado/individual, com o apoio da informática
Não têm vínculo com a comunidade e o público-alvo	Estão comprometidas com as comunidades e os usuários
Avançam pela competição	Desenvolvem-se pela cooperação
Visam ao lucro por excelência	O lucro está fora do seu objetivo, seja pela sua natureza, seja por determinação legal (art. 3° da Lei n° 5.764/71)
O resultado é de poucos donos (nada é dividido com os clientes)	O excedente (sobras) é distribuído entre todos (usuários), na proporção das operações individuais, reduzindo ainda mais o preço final pago pelos cooperados e aumentando a remuneração de seus investimentos
No plano societário, são regulados pela Lei das Sociedades Anônimas	São reguladas pela Lei Cooperativista e por legislação Própria (especialmente pela Lei Complementar 130/2009)

Fonte: Meinen e Port (2014)

As Cooperativas de Crédito e os Bancos possuem grandes diferenças entre ambas. Abaixo, Meinen e Port (2014), elencaram as principais diferenças para um melhor entendimento:

Essas diferenças relatadas entre Bancos e Cooperativas de Crédito, reforça o quanto uma Cooperativa de Crédito é importante para o município onde está inserida. Pois, auxilia no crescimento e desenvolvimento dos municípios mais pequenos com a distribuição das sobras, o envolvimento da comunidade através dos princípios do cooperativismo e pela entrega de valor e desenvolvimento pela cooperação e não pela competição.

3.2. A CONTRIBUIÇÃO E A IMPORTÂNCIA DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO

3.2.1. Importância econômica e social das cooperativas

De acordo com o Banco Central, em 2019, 2.232 cidades brasileiras não possuíam agência bancária, do total de 5.570 municípios. Desta forma, o Anuário do Cooperativismo Brasileiro de 2019, informa que em 594 municípios do país as cooperativas de crédito são as únicas instituições financeiras disponíveis.

Esses dados mostram o quanto às cooperativas de crédito são importantes, pois são as únicas instituições financeiras de determinados municípios. Uma cooperativa de crédito contribui para o bem-estar socioeconômico da comunidade onde atua. Fato esse que foi comprovado através do estudo da Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas (Fipe), onde revelou que entre 1994 e 2017, as cooperativas de crédito elevaram o Produto Interno Bruto (PIB) dos municípios e a criação de vagas de empregos formais.

Segundo Sérgio Gini, Gerente da Unidade de Desenvolvimento Cooperativo – SICOOB Unicoob, o diferencial da cooperativa de crédito é poder contribuir de forma direta com a localidade, além do benefício da cooperação para todos os associados: quanto mais um sócio trabalha com a cooperativa, mais percentual ele terá na distribuição dos resultados⁹.

⁹ www.negociosrpc.com.br/deolhonomercado/economia/2020-12-28-cooperativismo-de-credito

Dessa forma, as cooperativas de crédito possuem o objetivo de oferecer serviços bancários de modo mais acessível, diferente de um banco comercial. Além de investir na comunidade local onde atuam, as cooperativas de crédito trabalham também para o retorno e o bem estar financeiro para o cooperado.

De acordo com Lima, Silva e Coelho (2013) o cooperativismo possui a finalidade de construir uma sociedade mais justa, isso por que possibilita a utilização da economia para fins sociais e as sobras são distribuídas de acordo com a movimentação em conta corrente.

Os autores Macedo, Pinheiro e Silva (2010), também ressaltam que as cooperativas de créditos são agentes indispensáveis para a economia e o desenvolvimento local, pois há uma grande preocupação que as cooperativas de crédito não se tornem somente um banco de pequeno porte, mas sim, grandes agentes transformadores da economia onde estão inseridas, ou seja, fazer a diferença.

Atualmente as cooperativas de crédito não operam com todas as linhas de crédito existentes no Sistema Financeiro. Para o público Pessoa Física as modalidades que são mais utilizadas são no crédito rural e empréstimos pessoais sem consignação em folha de pagamento. E para Pessoa Jurídica a modalidade que mais apresentou crescimento foi às operações com recebíveis e crédito para investimentos.

As cooperativas de crédito exercem papel fundamental no crescimento desenvolvimento da região onde estão inseridas. As cooperativas não trazem benefícios somente aos seus associados, mas sim, para toda a sociedade. Inseridas no mundo desde 1902, as cooperativas representam uma grande importância para a economia financeira do país e municípios onde estão inseridas, pois são instituições financeiras sem fins lucrativos e que possuem princípios que atuam e ajudam no desenvolvimento local.

Segundo Santos (2021), a cultura cooperativista se baseia em uma filosofia de vida, pois afirma que existe valores relacionados a participação democrática para o desenvolvimento de uma região. Inicia-se então um ciclo de cooperação, com ganhos de todos os envolvidos. (DOS SANTOS, 2021).

Meinen (2014), afirma que a cultura cooperativista traz a população uma nova visão de vida. A principalidade do sistema cooperativista está nas suas

raízes, princípios e valores e com isso, as cooperativas ficam menos propensas aos eventos de crise em relação as demais instituições.

De acordo com o dicionário da língua portuguesa, cooperar, significa “atuar, juntamente com os outros, para um mesmo fim”. Cooperar também é sinônimo de colaborar, auxiliar, ajudar, contribuir e apoiar. E nas cooperativas de crédito, o verbo cooperar pode ser entendido como um grupo de pessoas que se unem para desenvolver uma atividade econômica ou social, ou seja, todos cooperaram, contribuem para o desenvolvimento.

Dessa forma, o cooperativismo é a colaboração entre pessoas com o mesmo interesse comum, resultando no equilíbrio da justiça financeira e promovendo a prosperidade. Além do mais, contribui para o desenvolvimento econômico e social, favorecendo o desenvolvimento individual e coletivo do indivíduo. (GIMENES & GIMENES, 2005).

Segundo Santos (2009) as cooperativas de crédito facilitam e desburocratizam o acesso ao crédito e os demais serviços oferecidos por elas. A eliminação das burocracias e a voz ativa dos associados, pois são considerados donos e não clientes são alguns dos pontos positivos que as cooperativas possuem em relação às demais Instituições. Dessa forma, contribuem, fomentam e fortalecem a economia local, principalmente nas cidades menores, propiciando melhor qualidade de vida.

As cooperativas de crédito possuem grande interesse pela comunidade, sendo abordado no 7º princípio do cooperativismo. As cooperativas de crédito trabalham para o desenvolvimento sustentado das suas comunidades através de políticas aprovados pelos membros. Faz parte do DNA, cooperativa e coletividade local vinculam-se de uma forma recíproca. (MEINEN, 2014).

3.2.2. A importância das cooperativas de crédito na economia

No livro Cooperativismo Financeiro, Percurso Histórico, Perspectivas e desafios, o autor Ênio Meinen, trouxe a fala publicada do então Presidente do Banco Central do Brasil em 2011, Ministro Alexandre Tombini, na Revista Sicoob, edição Junho/2011, onde, relata que a importância do cooperativismo de crédito para o país concentra-se nos objetivos de prover e ampliar a oferta de serviços

financeiros fomentando assim a inclusão financeira e do desenvolvimento regional. (MEINEN 2014).

Em outra ocasião, Tombini lembrou que onde há presença forte do cooperativismo, há uma tendência de as tarifas financeiras e as taxas dos empréstimos serem menores do que nos municípios onde o cooperativismo de crédito não está presente – (Depoimento dado por ocasião do lançamento da Agenda Legislativa do Cooperativismo – Brasília/DF, em 28/02/2012). (MEINEN 2014).

Dessa forma, os benefícios do cooperativismo financeiro vão muito além dos números do PIB financeiro do país, pois as cooperativas constituem uma referência no conjunto de fatores que contribuem com os propósitos de seus usuários, no envolvimento com as diferentes comunidades. (MEINEN, 2014).

Nos municípios onde tem cooperativas de crédito, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) é mais elevado. O tamanho do setor cooperativista de Santa Catarina é o ideal, pois reúne um milhão de famílias associadas, o que representa a metade da população estadual vinculada ao cooperativismo. (ZORDAN, 2016).

Em 2021, as 255 cooperativas que atuam em diversos setores em Santa Catarina, geraram uma receita operacional bruta de R\$ 67,9 bilhões e um crescimento de 37,32%. (OCESC, 2022).

4. METODOLOGIA

A metodologia é o estudo e o caminho do trabalho a ser percorrido, para a realização da pesquisa científica. (FONSECA, 2002). Para Gil (2021), a metodologia tem por objetivo proporcionar as ferramentas para encontrar as respostas aos problemas que são propostos na pesquisa.

De acordo com Marconi e Lakatos (2009) a metodologia científica compreende um conjunto de elementos como: i) método e tipo de pesquisa, quanto: a natureza, abordagem e/ou objetivos; ii) procedimentos técnicos ou estratégias; iii) definição da amostragem e sujeitos da pesquisa; iv) plano de coleta de dados; e, v) organização e análise dos dados. Com base nesta definição que se apresenta na sequência, os elementos da presente pesquisa.

Em relação ao tipo de pesquisa, Gil (2021) destaca que pode assumir diferentes possibilidades, que geralmente variam de acordo com o enfoque proposto pelos próprios pesquisadores. Seguindo a proposta desse autor, considera-se quatro classes: i) quanto à natureza; ii) quanto à abordagem; iii) quanto aos objetivos; e iv) quanto aos procedimentos técnicos.

Nestes termos, o presente estudo se classifica quanto a natureza, como pesquisa aplicada, pois visa gerar conhecimentos para aplicação prática voltados a solução de problemas específicos da realidade. Quanto a abordagem a pesquisa é quantitativa, pois realiza análise de dados secundários, empregando a estatística descritiva. Em relação aos objetivos, a pesquisa se classifica como descritiva, quando se deseja descrever as características de uma determinada população (grupo ou comunidade), fenômeno (contexto social) ou relações entre variáveis. Por fim, os procedimentos técnicos adotados serão a pesquisa bibliográfica e documental.

A pesquisa bibliográfica abrange todo o referencial teórico já tornado público em relação ao tema de estudo, como jornais, revistas, livros, monografias. (LAKATOS; MARCONI, 2002). Neste sentido, o material bibliográfico se baseou na literatura de cooperativismo de crédito, mas afeita a legislação bancária, gestão de cooperativas e desenvolvimento regional. A pesquisa documental refere-se a documentos e/ou materiais que ainda não foram analisados, mas que, de acordo com a questão e objetivos da pesquisa,

podem ter valor científico (GIL, 2002). Neste trabalho, foram utilizados relatórios e dados de cooperativismo de crédito fornecidos pelo Banco Central do Brasil (BACEN), da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB) e do Painel de dados do cooperativismo financeiro (BureauCoop). Também foram utilizados dados socioeconômicos disponibilizados pelo IBGE.

A estratégia de pesquisa utilizada foi a análise de dados secundários através de estatística descritiva. Mais especificamente para o primeiro objetivo específico foi realizado a pesquisa bibliográfica, para o segundo objetivo específico a pesquisa documental via análise de dados e para o terceiro objetivo específico, foram adotadas as pesquisas bibliográfica e documental em conjunto.

Em relação a amostragem e sujeitos de pesquisa, foi escolhida a amostragem por conveniência, em que se propôs analisar os municípios da mesorregião Oeste de Santa Catarina, que contempla um total de 118 municípios (correspondendo a 40% dos municípios catarinenses). A escolha dessa mesorregião deu-se em virtude de ser a região de abrangência da UFFS e por possuir características socioeconômicas que estimulam uma análise mais aprofundada desta grande região, como presença de cooperativas agropecuárias, muitas delas fomentadoras de cooperativas de crédito, grande participação da agricultura familiar e berço de grandes cooperativas de crédito. (BURIGO, 2007; KROTH, 2016).

Também foi utilizado a pesquisa de levantamento. Segundo Medeiros (2019), a pesquisa de levantamento é um tipo de pesquisa que se realiza para a obtenção de dados ou informações sobre características de um grupo de pessoas. Já Fonseca (2022), fala que esse tipo de pesquisa é bastante utilizado em estudos exploratórios e descritivos. Nesse trabalho, utilizamos o tipo de pesquisa de levantamento de amostra, sendo compilados os números em relação as cooperativas de crédito e dos bancos tradicionais disponíveis no site do Bacen.

A coleta de dados foi realizada através de dados sobre cooperativas de crédito disponíveis no BACEN (2023) e Painel de dados do cooperativismo financeiro (BureauCoop), de livre acesso nos sítios dos respectivos órgãos. Os dados foram tabulados e organizados em planilhas eletrônicas (*software* Microsoft Excel). Os dados tabulados foram organizados por ano e por microrregião. O período de análise contemplou os anos de 2016 a 2021 (6 anos)

em virtude da disponibilidade dos dados por essas instituições. A coleta e tabulação dos dados ocorreu no período de dezembro de 2022 a março de 2023.

A análise de dados contemplou o recorte por municípios, que foram agrupados por microrregiões que compõem a mesorregião Oeste de Santa Catarina, segundo IBGE, a saber: Chapecó, Concórdia, Joaçaba, São Miguel do Oeste e Xanxerê. As informações consideradas pela análise, referem-se aos indicadores de desempenho das cooperativas de crédito, como: número de cooperativas de crédito, número de agências ou postos de atendimento, número e perfil de cooperados, produtos e serviços utilizados pelos cooperados, volume de crédito e ativos das cooperativas de crédito. A análise contemplou estatística descritiva, buscando avaliar a evolução percentual das variáveis, participação do total e relação com o estado de Santa Catarina.

A análise foi realizada por município e agrupadas por microrregião. No entanto, algumas informações disponibilizadas pelo BCB e BureauCoop a disponibilidade só ocorre por cooperativa de crédito matriz, ou seja, muitas cooperativas presentes nos municípios, estão vinculadas a uma matriz de localiza-se em outro município. Desta maneira, para algumas informações não foi possível fazer a análise mais específica por município.

Buscou-se ainda realizar algumas correlações para avaliar o grau de associação entre algumas variáveis de crédito com variáveis socioeconômicas, a fim de observar algum grau de associação e trazer elementos para avaliar a contribuição socioeconômica das cooperativas para o desenvolvimento regional.

4.1. A MESORREGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

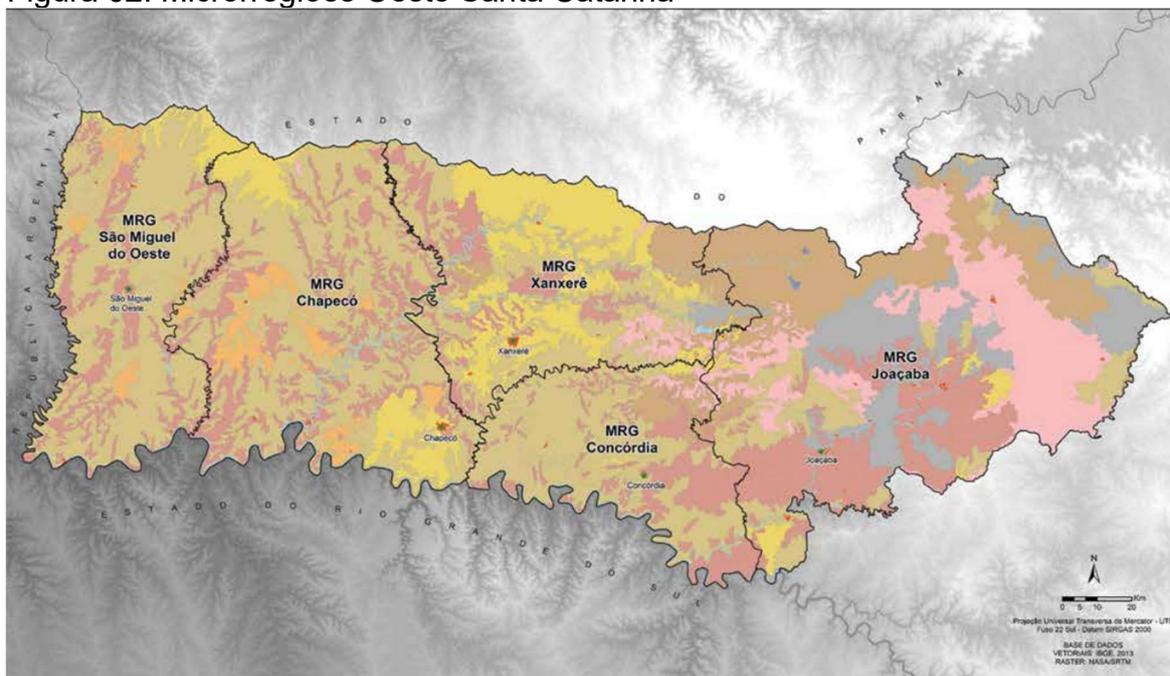
Com o objetivo de demonstrar o *lôcus* em que será realizado a avaliação dos dados, essa seção apresenta a localização geográfica da região, a composição de cada microrregião e alguns dados socioeconômicos e demográficos.

A mesorregião Oeste de Santa Catarina é uma das seis mesorregiões do estado, que contempla ainda Sul, Norte, Serrana, Grande Florianópolis e Vale do Itajaí. O Oeste Catarinense possui um total de 118 municípios com população estimada em 2020 pelo IBGE (2022) em 1,302 milhão de habitantes, equivalendo a 18% da população catarinense.

Em termos econômicos, o Oeste possuía um PIB de R\$ 61,3 bilhões em 2020, correspondendo a 17,5% do PIB estadual. O PIB per capita em 2020 estava em R\$ 47.115. O setor de atividade que mais contribuiu para o PIB foi a agropecuária, equivalendo a 33%, seguido de serviços (30%), indústria (20%) e administração pública (17%).

Os números da economia demonstram que a região tem forte relação com a agroindústria, a qual é considerada como um complexo moderno de produção de carnes e derivados, com destaque para a produção de aves, suínos e lácteos. A região concentra grandes frigoríficos e é a maior exportadora de carnes do país (KROTH, 2016). A região também possui uma presença de cooperativas agropecuárias, que possuem parcerias com cooperativas de crédito.

Figura 02: Microrregiões Oeste Santa Catarina



Fonte: Epagri, 2017

Conforme figura 2, a mesorregião Oeste é dividida em cinco microrregiões: Chapecó, Concórdia, Joaçaba, São Miguel do Oeste e Xanxerê. A microrregião de Chapecó possui 38 municípios e população estimada em 455.302 habitantes, correspondendo a 35% da população do Oeste. Os maiores municípios (com população acima de 20 mil habitantes) são Chapecó, Maravilha, Pinhalzinho e São Lourenço do Oeste. Os demais municípios pertencentes a microrregião de Chapecó são: Águas de Chapecó, Águas Frias, Bom Jesus do

Oeste, Caibi, Campo Erê, Caxambu do Sul, Cordilheira Alta, Coronel Freitas, Cunha Porã, Cunhataí, Flor do Sertão, Formosa do Sul, Guatambu, Iraceminha, Irati, Jardinópolis, Modelo, Nova Erechim Nova Itaberaba, Novo Horizonte, Palmitos, Planalto Alegre, Quilombo, Saltinho, Santa Terezinha do Progresso, Santiago do Sul, Saudades, Serra Alta, Sul Brasil, São Bernardino, São Carlos, São Miguel da Boa Vista, Tigrinhos, União do Oeste.

A microrregião de Concórdia contempla 15 municípios com população total de 147.798 habitantes, correspondendo a 11% do total do Oeste. O maior município é Concórdia com 75.167 habitantes, e os demais municípios são: Alto Bela Vista, Arabutã, Arvoredo, Ipira, Ipumirim, Irani, Itá, Lindóia do Sul, Paial, Peritiba, Piratuba, Presidente Castelo Branco, Seara e Xavantina.

A microrregião de Joaçaba é composta por 27 municípios com população de total de 354.332 habitantes, correspondendo a 27% da população do Oeste Catarinense. Os maiores municípios são Caçador, Joaçaba, Fraiburgo, Videira, Capinzal e Herval do Oeste. Os demais municípios são: Água Doce, Arroio Trinta, Calmon, Catanduvas, Erval Velho, Ibiam, Ibicaré, Iomerê, Jaborá, Lacerdópolis, Lebon Régis, Luzerna, Macieira, Matos Costa, Ouro, Pinheiro Preto, Rio das Antas, Salto Veloso, Tangará, Treze Tílias e Vargem Bonita.

A microrregião de São Miguel do Oeste constitui-se de 21 municípios, totalizando 180.176 habitantes (14% do total da mesorregião Oeste). O principal município é o de São Miguel do Oeste com 40.868 habitantes e os demais municípios possuem menos de 20 mil habitantes, sendo: Anchieta, Bandeirante, Barra Bonita, Belmonte, Descanso, Dionísio Cerqueira, Guaraciaba, Guarujá do Sul, Iporã do Oeste, Itapiranga, Mondaí, Palma Sola, Paraíso, Princesa, Riqueza, Romelândia, Santa Helena, São João do Oeste, São José do Cedro, e Tunápolis.

A microrregião de Xanxerê possui 17 municípios com um total de 164.649 habitantes (13% do total da mesorregião Oeste). Os dois maiores municípios são Xanxerê e Xaxim. Além desses dois, tem-se: Abelardo Luz, Bom Jesus, Coronel Martins, Entre Rios, Faxinal dos Guedes, Galvão, Ipuacú, Jupiá, Lajeado Grande, Marema, Ouro Verde, Passos Maia, Ponte Serrada, São Domingos e Vargeão.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esse capítulo tem o objetivo de apresentar os resultados do trabalho e fazer a análise dos mesmos à luz da literatura especializada. Serão apresentados e analisados três conjuntos de informações (dados): quantitativo de cooperativas e postos de atendimento, perfil dos cooperados, e, volume de operações e comparativo com bancos tradicionais. A maior parte dos dados serão apresentados em nível de microrregião, mesorregião Oeste e do estado de Santa Catarina. As análises serão realizadas de forma a priorizar a análise mesorregião, mas fazendo destaques para aspectos microrregionais.

5.1. EVOLUÇÃO DAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO NA MESORREGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

O número de cooperativas de crédito no Oeste Catarinense apresentou queda de 7,9% no período de 2016 a 2021, passando de 38 cooperativas em 2016 para 35 em 2021. Conforme pode ser verificado pela Tabela 1, as microrregiões que apresentaram decréscimo, foram: Chapecó (no ano de 2017), Concórdia (em 2019) e São Miguel do Oeste (daqui em diante SMO) no ano de 2000, todas com diminuição de uma unidade no período. Essa redução pode ser decorrente de fechamento (encerramento das atividades) ou incorporação por outra cooperativa de crédito.

Verifica-se que a mesorregião Oeste obteve desempenho melhor neste quesito, se comparado com o estado de Santa Catarina, que apresentou queda de 9,3%, e com o verificado no país, que obteve -19,5%. Nesta perspectiva, pode-se considerar que a presença de cooperativas de crédito na mesorregião

Oeste, acompanhou o movimento nacional que passa a ocorrer no país após 2015, em que muitas cooperativas de crédito passam por uma mudança de estratégia em que começam a realizar incorporações de unidades, visando obter ganhos de escala e de eficiência em suas operações (BACEN, 2020b). De outra forma, esse ritmo menor de fechamento de cooperativas na mesorregião Oeste, pode ser um indicativo das boas condições econômicas-financeiras das cooperativas locais, resultado de boa gestão e da dinâmica positiva da economia regional, conforme poderá ser confrontado com outros dados nas seções seguintes.

Tabela 1 – Número de cooperativas por microrregião do Oeste de Santa Catarina e comparativo com o total do estado – 2016-2021

Microrregião	Nº Munic.	Total de Cooperativas						Var. % 16-21
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Chapecó	38	14	13	13	13	13	13	-7,1
Concórdia	15	6	6	6	5	5	5	-16,7
Joaçaba	27	7	7	7	7	7	7	0,0
S. Miguel Oeste	21	5	5	5	5	5	4	-20,0
Xanxerê	17	6	6	6	6	6	6	0,0
Meso Oeste SC	118	38	37	37	36	36	35	-7,9
Santa Catarina	295	108	104	100	99	99	98	-9,3
Relação Meso Oeste/SC	0,4	0,35	0,36	0,37	0,36	0,36	0,36	

Fonte: Banco Central (2023).

Embora tenha-se observado fechamento de três cooperativas na mesorregião, sua presença física avançou 61% em termos de número de Postos de Atendimentos (PA's). A Tabela 2 demonstra que a mesorregião passou de 285 unidades em 2016 para 459 unidades em 2021, equivalendo a 3,9 unidades por município do grande Oeste. Esse crescimento regional ficou acima do estadual (54,2%) e do país (52,4%). Em termos microrregionais, Joaçaba obteve maior crescimento (155,6%), seguida de SMO (72,5%) e de Concórdia (60%).

Tabela 2 – Número de postos de atendimentos das cooperativas de crédito por microrregião do Oeste de Santa Catarina e comparativo com o total do estado – 2016-2021

Microrregião	Nº Munic.	Total de Postos de Atendimentos						Var. % 16-21
		2016	2017	2018	2019	2020	2021	
Chapecó	38	145	146	150	155	175	197	35,9

Concórdia	15	30	31	33	38	41	48	60,0
Joaçaba	27	36	40	44	49	57	92	155,6
S. Miguel Oeste	21	40	42	51	60	63	69	72,5
Xanxerê	17	34	41	45	47	47	53	55,9
Meso Oeste SC	118	285	300	323	349	383	459	61,0
Santa Catarina	295	749	786	839	912	1.023	1.155	54,2
Relação Meso Oeste/SC	0,40	0,38	0,38	0,38	0,38	0,37	0,40	

Fonte: Banco Central (2023).

A expansão no número de PA's deve-se também a uma estratégia do movimento cooperativista, de ampliar sua presença física nos municípios para captar novos clientes. Essa estratégia tem relação direta com o diferencial que as cooperativas buscaram consolidar no mercado, que se refere ao atendimento presencial, distanciando-se da estratégia dos bancos tradicionais que optaram por migrar ao atendimento pessoal para o virtual, com efeito direto sobre o fechamento de agências. (KROTH, 2021). Deve-se considerar ainda que, ampliou-se a concorrência no período entre os três principais sistemas cooperativistas de três níveis (Sicredi, Siccob e Cresol) e uma ação nesta direção foi fixar-se próximo do cliente. Nestes termos, observa-se que em todos os municípios da mesorregião Oeste há a presença de pelo menos uma cooperativa de crédito através de seus PA's. Por fim, a maior concorrência com reflexo no aumento dos PA's deve-se a entrada de cooperativas "novas" na região (externas às três principais), como é o caso do sistema Ailos e Unicred, que motivadas pela expansão econômica regional, buscaram captar clientes na região oeste.

5.2. ANÁLISE DO PERFIL DOS COOPERADOS

A análise do perfil dos cooperados é um aspecto importante para verificar a sua participação no mercado de crédito regional, bem como para analisar novas perspectivas de negócios e formas de atuação das cooperativas de crédito regionais. A Tabela 3 exibe a evolução do número de cooperados (ou clientes) nos segmentos Pessoa Física (PF) e Pessoa Jurídica (PJ), por microrregião e faz um comparativo com o estado de Santa Catarina.

Pelos números expostos na Tabela 3, pode-se constatar que o total de cooperados cresceu 45% na mesorregião no período de 2016 e 2021, passando de 516,7 mil para 752,8 mil no período. Esse resultado ficou abaixo do verificado

peelo estado catarinense, que ampliou em 74,2%. Entre as microrregiões do Oeste, a microrregião de Concórdia apresentou maior crescimento, de 69,7%.

Tabela 3 - Evolução do número de cooperados Pessoa Física (PF) e Pessoa Jurídica (PJ), por microrregião – 2016 a 2021.

Região*	Tipo**	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Var% 2016/2021
XAP	PF	172.014	186.922	197.890	212.079	225.004	242.580	41,0
	PJ	18.845	21.409	23.703	26.450	29.602	33.830	79,5
	Total	190.859	208.331	221.593	238.529	254.606	276.410	44,8
CON	PF	63.874	71.901	81.611	91.192	99.409	108.652	70,1
	PJ	8.110	9.008	10.031	11.157	12.088	13.529	66,8
	Total	71.984	80.909	91.642	102.349	111.497	122.181	69,7
JOA	PF	81.699	89.843	97.304	106.770	112.571	123.370	51,0
	PJ	10.131	11.571	12.984	14.745	15.175	17.155	69,3
	Total	91.830	101.414	110.288	121.515	127.746	140.525	53,0
SMO	PF	92.719	95	99.152	103.763	105.483	109.635	18,2
	PJ	8.180	8.949	9.694	10.456	11.178	12.498	52,8
	Total	100.899	104	108.846	114.219	116.661	122.133	21,0
XXE	PF	55.050	61.516	66.423	72.306	76.769	81.202	47,5
	PJ	6.102	6.963	7.833	8.736	9.355	10.371	70,0
	Total	61.152	68.479	74.256	81.042	86.124	91.573	49,7
Meso Oeste SC	PF	465.356	410.277	542.380	586.110	619.236	665.439	43,0
	PJ	51.368	57.900	64.245	71.544	77.398	87.383	70,1
	Total	516.724	459.237	606.625	657.654	696.634	752.822	45,7
Santa Catarina	PF	1.438.632	1.590.002	1.743.236	1.933.927	2.150.049	2.441.343	69,7
	PJ	184.932	217.136	250.642	291.422	333.546	386.893	109,2
	Total	1.623.564	1.807.138	1.993.878	2.225.349	2.483.595	2.828.236	74,2
Relação Meso Oeste/SC	PF	0,32	0,26	0,31	0,30	0,29	0,27	
	PJ	0,28	0,27	0,26	0,25	0,23	0,23	
	Total	0,32	0,25	0,30	0,30	0,28	0,27	

Fonte: Banco Central (2023). * XAP = Microrregião de Chapecó; CON = Microrregião de Concórdia; JOA = Microrregião de Joaçaba; SMO = Microrregião de São Miguel do oeste; XXE = Microrregião de Xanxerê. ** PF = Pessoa Física; PJ = Pessoa Jurídica.

Ao analisar essa evolução por segmento, percebe-se que o segmento PF cresceu 43%, enquanto o PJ cresceu 70% na mesorregião. Esse melhor desempenho do segmento PJ está alinhado a uma mudança de estratégia por parte das cooperativas, conforme demonstrado por Bacen (2022), em que as

mesmas passaram a direcionar esforços para ampliar os clientes PJ, quando da mudança da legislação, que permitiu a alteração da natureza das cooperativas para livre adesão. A busca por clientes PJ possibilita novas oportunidades de operações e serviços bancários, ampliando o rol de atuação das cooperativas, e consequentemente, sua rentabilidade.

O maior crescimento do público PJ ocorreu em todas as microrregiões, com exceção da microrregião Concórdia, em que o segmento PF foi superior em 3,3%. Outro fato que chama a atenção na análise das microrregiões, é que a microrregião São Miguel do Oeste houve a maior diferença de crescimento entre os segmentos, 52,8% para PJ e 18,2% para PF, demonstrando que as características socioeconômicas regionais importam nas estratégias de negócios das cooperativas de crédito.

Em relação ao segmento PF, destaca-se que o maior crescimento na mesorregião ocorreu entre as mulheres (+57,3%), enquanto os homens apresentaram aumento de 40,7%. Ao fazer a comparação com os números da população regional para o ano de 2020, segundo o IBGE e apresentados na seção 3.1, a relação entre cooperados PF e população foi de 0,58 na mesorregião Oeste, ou seja, 58% da população da região possui conta corrente com alguma cooperativa de crédito. Já as microrregiões obtiveram a seguinte razão: 0,49 para Chapecó, 0,67 para Concórdia, 0,32 para Joaçaba, 0,59 para São Miguel do Oeste e 0,47 para Xanxerê. Esses números estão maiores que se comparado ao estado de Santa Catarina, que obteve 0,30¹⁰.

Ao comparar com o desempenho do estado catarinense, verifica-se que a participação da mesorregião Oeste caiu no período, passando de 32% para 27%, o que demonstra que a expansão das cooperativas nas demais regiões catarinenses, foi mais efetiva do ponto de vista da prospecção de novos clientes.

Conforme já mencionado, as cooperativas de crédito passaram a ampliar sua presença física nos municípios com o intuito de atrair novos cooperados. A entrada de novos cooperados representa para as cooperativas, maior aporte de capital (pagamento da cota capital), mas principalmente, representa uma

¹⁰ É possível que esse indicador (número de cooperados e relação número cooperados/população) esteja sobrevalorizado, tendo em vista que, conforme indica o Banco Central (2023), um cooperado (com mesmo CPF ou CNPJ) é contado duas vezes, caso ele tenha conta em duas cooperativas diferentes.

oportunidade para ampliação da carteira de negócios e com grande potencial de garantir uma relação negocial de longo prazo, tendo em vista que o cooperado reconhece o diferencial de ser sócio, e, portanto, busca a fidelização com a cooperativa para garantir seu sucesso econômico-financeiro.

Tabela 4 – Evolução do número de cooperados por faixa etária nas microrregiões do Oeste Catarinense – 2016, 2019 e 2021

Região*	Faixa etária	2016	2019	2021	Var% 2016/2021
XAP	De < 18 até 30 anos	42.880	51.714	59.692	39,2
	Entre 30 até 50 anos	67.459	82.560	96.419	42,9
	Acima de 50 anos	61.675	77.805	86.469	40,2
CON	De < 18 até 30 anos	15.026	23.077	27.999	86,3
	Entre 30 até 50 anos	25.030	35.094	42.040	68,0
	Acima de 50 anos	23.818	33.021	38.613	62,1
JOA	De < 18 até 30 anos	20.318	25.844	29.572	45,5
	Entre 30 até 50 anos	35.036	44.812	51.902	48,1
	Acima de 50 anos	26.345	36.114	41.896	59,0
SMO	De < 18 até 30 anos	19.410	20.833	21.657	11,6
	Entre 30 até 50 anos	35.408	39.430	42.806	20,9
	Acima de 50 anos	37.901	43.500	45.172	19,2
XXE	De < 18 até 30 anos	13.068	17.398	19.053	45,8
	Entre 30 até 50 anos	22.488	28.760	32.785	45,8
	Acima de 50 anos	19.494	26.148	29.364	50,6
Meso Oeste SC	De < 18 até 30 anos	110.702	138.866	157.973	42,7
	Entre 30 até 50 anos	185.421	230.656	265.952	43,4
	Acima de 50 anos	169.233	216.588	241.514	42,7
Santa Catarina	De < 18 até 30 anos	382.407	501.108	656.579	71,7
	Entre 30 até 50 anos	611.711	826.864	1.056.908	72,8
	Acima de 50 anos	444.514	605.955	727.856	63,7

Fonte: Banco Central (2023). * XAP = Microrregião de Chapecó; CON = Microrregião de Concórdia; JOA = Microrregião de Joaçaba; SMO = Microrregião de São Miguel do oeste; XXE = Microrregião de Xanxerê.

Mas se por um lado, a análise dos números demonstra o sucesso da estratégia adotada em termos de ampliação do número de cooperados, por outro lado, permite afirmar que as cooperativas de crédito do Oeste foram menos eficientes que as demais cooperativas de Santa Catarina. Essa afirmação decorre de que o número de PA's ampliou mais que o número de cooperados, 61% contra 45,7%, respectivamente. Conforme OCB (2022), esse desempenho já vem sendo observado pelas cooperativas locais, que devem passar por

reavaliação de suas formas de atuação, em que a nova sinalização é para reduzir o ritmo de novas aberturas de PA's e focar em rentabilizar os cooperados.

A Tabela 4 expõe a evolução do número de clientes por faixa etária, destacando três segmentos: i) de menor de 18 a 30 anos (público jovem); ii) maiores de 30 a 50 anos (público maduro); e, iii) acima de 50 anos (melhor idade). A análise por faixa etária é relevante para as cooperativas, tanto na perspectiva de pensar estratégias específicas para cada público, como avaliar a dinâmica etária de seus cooperados. Essa dinâmica torna-se relevante, principalmente para o público rural (ou agro), que é um dos principais clientes das cooperativas de crédito da região Oeste.

Conforme Zonin (2021) há uma preocupação crescente com a sucessão rural, isto é, transferência dos negócios da propriedade rural para os filhos, considerando que o êxodo de jovens é muito grande na região. Os dados da Tabela 4 evidenciam que os três segmentos cresceram de forma homogênea, sendo 42,7% para a primeira faixa etária considerada, 43% para a segunda e 42,7% para terceira. Esse resultado demonstra que as cooperativas não vêm priorizando um público específico, o que proporciona diluição dos riscos relacionados a variável idade (ou experiência). Além disso, a entrada equilibrada de cooperados mais jovens, permite pensar em estratégias de longo prazo e a introdução de serviços mais tecnológicos.

A Tabela 5 traz outra variável relevante do ponto de vista da sustentabilidade e rentabilidade dos negócios das cooperativas de crédito, que se refere a classificação dos cooperados por tempo de relacionamento ou filiação com a instituição. A principal mensagem dos números refere-se que a classe de clientes que mais cresceu foi a dos clientes com mais tempo de filiação (mais de 10 anos), com aumento de 107% na mesorregião Oeste. Esse resultado demonstra que o esforço de captar novos associados vem sendo complementado em garantir a fidelização com a cooperativa.

Em termos de fidelização do cliente, pode-se considerar que as cooperativas de crédito vêm introduzindo uma gama significativa de novos serviços bancários, como cartões de crédito, *internet banking*, seguros, produtos de aplicação e, principalmente, ampliação da oferta de crédito, que contribuem para a maior satisfação dos cooperados.

Tabela 5 – Evolução do número de cooperados classificados por tempo de filiação nas microrregiões do Oeste Catarinense – 2016, 2009 e 2021

Região*	Ano	Tempo de filiação			
		Até 1 ano	De 1 a 5 anos	De 5 a 10 anos	Mais de 10 anos
XAP	2016	19.619	76.298	61.049	33.893
	2019	22.758	80.788	76.985	57.998
	2021	30.919	89.144	79.647	76.700
	var% 21/16	57,6	16,8	30,5	126,3
CON	2016	9.131	29.488	19.957	13.408
	2019	12.012	39.076	29.577	21.684
	2021	13.704	46.122	34.022	28.333
	var% 21/16	50,1	56,4	70,5	111,3
JOA	2016	11.177	38.943	27.227	14.483
	2019	14.352	44.199	37.376	25.588
	2021	17.222	49.848	39.423	34.032
	var% 21/16	54,1	28,0	44,8	135,0
SMO	2016	7.348	33.219	32.632	27.700
	2019	8.564	29.815	36.722	39.118
	2021	9.887	31.275	33.050	47.921
	var% 21/16	34,6	-5,9	1,3	73,0
XXE	2016	7.646	23.714	17.557	12.235
	2019	8.269	30.781	22.704	19.288
	2021	10.090	31.782	25.423	24.278
	var% 21/16	32,0	34,0	44,8	98,4
MESO OESTE SC	2016	54.921	201.662	158.422	101.719
	2019	65.955	224.659	203.364	163.676
	2021	81.822	248.171	211.565	211.264
	var% 21/16	49,0	23,1	33,5	107,7
SC	2016	212.053	735.193	456.847	219.471
	2019	288.942	853.981	688.234	394.192
	2021	424.759	1.059.358	783.636	560.483
	var% 21/16	100,3	44,1	71,5	155,4

Fonte: Banco Central (2023). * XAP = Microrregião de Chapecó; CON = Microrregião de Concórdia; JOA = Microrregião de Joaçaba; SMO = Microrregião de São Miguel do oeste; XXE = Microrregião de Xanxerê.

Outra estratégia para manter o relacionamento de longo prazo refere-se à distribuição de sobras das cooperativas, que teve desempenho significativo no período (conforme será observado mais à frente). Além da distribuição crescente, muitas cooperativas criaram critérios de distribuição que levam em

conta a qualidade do relacionamento do cooperado, ou seja, quanto mais produtos e serviços utilizados da cooperativa, maior é a participação nas sobras.

Para além das estratégias específicas de ampliar a fidelização por parte das cooperativas, deve-se salientar que essas instituições passaram de uma atuação mais marginal no mercado de crédito e bancário brasileiro no início dos anos 2000, para atuação de protagonismo no mercado regional. (KROTH; BACEN, 2021). Esse novo posicionamento no mercado, deve-se a conquista e construção de algumas “vantagens comparativas”, quando comparadas com os bancos tradicionais, como: distribuição de sobras, custos de manutenção de conta e de crédito mais baixos, atendimento pessoal e maior remuneração nas aplicações.

Tais vantagens ficaram perceptíveis à população, que passou a realizar uma migração do banco tradicional para cooperativa, ou simplesmente abrindo uma conta na cooperativa para ter uma segunda opção de banco. Não menos importante para esse movimento de migração bancária, foram as facilidades tecnológicas, que reduziram os custos de entrada em novas instituições bancárias; e, pelas mudanças institucionais providenciadas pelo sistema cooperativista em parceria com o Banco Central, como a criação do Fundo Garantidor Cooperativo e o cadastro positivo, que criaram maior segurança e confiança por parte dos clientes.

5.3. VOLUME DE OPERAÇÕES E DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Nesta seção é descrito a evolução do desempenho econômico-financeiro das cooperativas de crédito, dando ênfase para a oferta de crédito e sua comparação com os bancos tradicionais presentes na região. A discussão nesta seção pretende ser complementar aos dados e análises realizadas nas seções anteriores, buscando relacionar as estratégias evidenciadas para expansão do cooperativismo de crédito com os resultados econômico-financeiros.

A Tabela 6 ilustra cinco indicadores de desempenho econômico-financeiro que são utilizados e divulgados pelo Banco Central e BureauCoop: i) ativo total, que contempla desde recursos disponíveis em caixa/tesouraria, como aplicações financeiras realizadas no mercado de crédito, estoques de títulos públicos e

operações de crédito; ii) carteira de crédito classificada, denominação dada pelo Banco Central para as operações de crédito consideradas relevantes para as cooperativas de crédito, ou seja, excluem as operações de financiamento imobiliário, financiamento à exportação e à importação, bem como as operações realizadas com clientes com exposição acima de R\$100 milhões, que são considerados *corporate*. Essa classificação é realizada pelo Bacen para fins de comparação com os bancos tradicionais; iii) Captações, representado pelas aplicações de recursos realizados pelos cooperados nas cooperativas, majoritariamente representado pelas aplicações em poupança e depósitos à prazo; iv) lucro líquido, refere-se ao resultado anual da cooperativa e disponível para sobras, de acordo com o estatuto; e, v) lucro líquido por cooperado, que consiste na divisão entre o lucro líquido e o número total de cooperados, conforme dispostos na Tabela 3.

Verifica-se que os cinco indicadores expostos na Tabela 6 obtiveram crescimento entre os anos de 2016 a 2021, na mesorregião Oeste, evidenciando o bom desempenho das cooperativas de crédito regionais. As únicas exceções ao bom desempenho geral, foi o indicador de lucro líquido/cooperado nas microrregiões de SMO e Xanxerê que sofreu decréscimo no período.

Com base nesse desempenho de indicadores, pode-se afirmar que as estratégias de expansão, consolidação e lançamento de novos produtos e serviços por parte das cooperativas de crédito regionais, foram exitosas, contribuindo para consolidar essas instituições como importantes agentes de crédito, ampliando seu poder de concorrência no mercado bancário e de crédito regional.

Em relação a oferta de crédito, verifica-se que houve um salto entre o período de 2019 a 2021, com exceção da microrregião de Joaçaba. A mesorregião apresentou crescimento de 216% no período 2016-2021, sendo que a maior parte desse crescimento veio a partir de 2000, quando cresceu 92,2%. Esse período contemplou a Pandemia da Covid-19, que criou grande instabilidade econômica, afetando a maioria dos setores de atividade econômica, com reflexos diretos sobre a restrição de crédito por parte dos bancos tradicionais. Conforme Bacen (2020b), as cooperativas de crédito adotaram uma postura diferenciada no período, buscando atender a demanda de crédito e dando suporte a seus cooperados, o que resultou em uma ampliação de sua

participação no mercado de crédito. Soma-se a essa situação, o fato que o agronegócio manteve sua produção de forma normal, o que também contribuiu para ampliar a demanda de crédito.

Tabela 6 – Indicadores econômico-financeiros de cooperativas de crédito por microrregiões da região Oeste de Santa Catarina – 2016,2019 e 2021

Região	Ano	Ativo Total*	Carteira de Crédito Classificada*	Captações*	Lucro Líquido (LL)*	LL por cooperado (R\$)
XAP	2016	4.771.932	1.978.341	3.323.746	31.289	163,9
	2019	5.874.221	3.181.981	4.497.236	82.938	347,7
	2021	12.823.219	6.382.967	8.269.681	73.893	267,3
	var% 21/16	168,7	222,6	148,8	136,2	63,1
CON	2016	1.171.221	511.064	836.996	21.058	292,5
	2019	1.810.499	963.634	1.347.589	26.573	259,6
	2021	3.360.904	2.310.489	2.533.023	56.550	462,8
	var% 21/16	187,0	352,1	202,6	168,5	58,2
JOA	2016	787.643	352.852	572.975	5.441	59,3
	2019	1.191.119	601.646	858.801	8.421	69,3
	2021	2.087.912	545.978	1.421.264	24.094	171,5
	var% 21/16	165,1	54,7	148,0	342,8	189,4
SMO	2016	310.729	120.373	214.311	3.594	35,6
	2019	456.732	198.610	288.294	4.246	37,2
	2021	697.232	319.593	461.296	4.281	35,1
	var% 21/16	124,4	165,5	115,2	19,1	-1,6
XXE	2016	647.320	416.980	381.510	14.431	236,0
	2019	724.981	610.248	420.512	6.138	75,7
	2021	1.699.585	1.118.951	1.072.599	16.832	183,8
	var% 21/16	162,6	168,3	181,1	16,6	-22,1
MESO OESTE SC	2016	7.688.845	3.379.610	5.329.538	75.813	146,7
	2019	10.057.552	5.556.119	7.412.432	128.316	195,1
	2021	20.668.852	10.677.978	13.757.863	175.650	233,3
	var% 21/16	168,8	216,0	158,1	131,7	59,0
SC	2016	32.152.678	11.438.774	23.057.267	289.977	178,6
	2019	51.612.210	19.364.538	28.234.882	528.875	237,7
	2021	83.171.727	40.486.509	48.547.960	804.449	284,4
	var% 21/16	158,7	253,9	110,6	177,4	59,3

Fonte: Banco Central (2023). *Dados em R\$ 1.000,00.

Um detalhe importante do indicador de oferta de crédito refere-se ao fato que o Banco Central ainda não disponibiliza dados das cooperativas de créditos desagregados por unidades de atendimento, ou por município, como já acontece

com os bancos tradicionais. Dessa forma, as operações divulgadas/disponibilizadas por cooperativas, contemplam todas as operações realizadas pelos seus diferentes postos de atendimento, mesmo que estejam localizados em outras regiões do estado ou de outros estados. Portanto, os dados da “carteira de crédito classificada” apresentados na Tabela 6, devem considerar essa realidade, não assumindo que todo o volume de crédito apresentado tenha sido disponibilizado na microrregião de origem¹¹. Ainda assim, os dados apresentados podem ser usados como uma referência do dinamismo das cooperativas regionais, pois mesmo sendo direcionados para outras regiões, têm reflexos locais.

Voltando-se ao indicador de lucro líquido, verifica-se que apesar do aumento da oferta de crédito, a evolução do lucro líquido não veio acompanhada da mesma proporção do crédito, ampliando em 131,7%. Alguns fatores podem ajudar a explicar essa situação, como o aumento de custos de inadimplência ou ampliação de reserva contingencial, aumento de custos administrativos para ampliar a oferta de serviços, absorção de resultados negativos de cooperativas incorporadas, conforme mencionado no parágrafo anterior. Quando considerado lucro líquido/cooperado, o crescimento foi ainda menor, de 59%, corroborando a tese de que a ampliação e PA's e captura de novos cooperados, ampliou os custos administrativos, dado necessitar de um período de adaptação para alcançar as economias de escala e de eficiência pretendidas com a estratégia.

Em que pese a mesorregião Oeste possuir desempenho positivo e crescentes nos indicadores selecionados, a região ficou abaixo do observado no estado de Santa Catarina nos indicadores de crédito, lucro líquido e lucro líquido/cooperado, sinalizando que as cooperativas regionais foram menos eficientes no período e que possuem espaço para melhorar a atuação e desempenho, tendo como uma referência, seus pares estaduais. Nesta linha de buscar novas modalidades de ampliar a rentabilização, cita-se o caso do início da cobrança de tarifa de manutenção de conta corrente, praticamente nula até antes da Pandemia, passando a ser cobrada, menos que em valores pequenos, mas de forma disseminada pelas cooperativas da região.

¹¹ No caso das cooperativas da mesorregião Oeste, há casos de aquisição de instituições do Vale do Itajaí e do Noroeste Gaúcho, e também oferta de PA's no Centro Oeste e Nordeste (TREVELIN, 2019; BETTIATO, 2021).

Tabela 7 – Média dos indicadores econômico-financeiros de cooperativas de crédito por microrregiões da região Oeste de Santa Catarina – 2016,2019 e 2021

Região	Ano	Total CC's	Ativo Total*	Carteira de Crédito Classificada*	Captações*	Lucro Líquido*
XAP	2016	14	340.852	141.310	237.410	2.235
	2019	13	451.863	244.768	345.941	6.380
	2021	13	986.401	490.997	636.129	5.684
	var% 21/16		189,4	247,5	167,9	154,3
COM	2016	6	195.204	85.177	139.499	3.510
	2019	5	362.100	192.727	269.518	5.315
	2021	5	672.181	462.098	506.605	11.310
	var% 21/16		244,3	442,5	263,2	222,3
JOA	2016	7	112.520	50.407	81.854	777
	2019	7	170.160	85.949	122.686	1.203
	2021	7	298.273	77.997	203.038	3.442
	var% 21/16		165,1	54,7	148,0	342,8
SMO	2016	5	62.146	24.075	42.862	719
	2019	5	91.346	39.722	57.659	849
	2021	4	174.308	79.898	115.324	1.070
	var% 21/16		180,5	231,9	169,1	48,9
XXE	2016	6	107.887	69.497	63.585	2.405
	2019	6	120.830	101.708	70.085	1.023
	2021	6	283.264	186.492	178.767	2.805
	var% 21/16		162,6	168,3	181,1	16,6
MESO OESTE SC	2016	38	202.338	88.937	140.251	1.995
	2019	36	279.376	154.337	205.901	3.564
	2021	35	590.539	305.085	393.082	5.019
	var% 21/16		191,9	243,0	180,3	151,5
SC	2016	108	297.710	105.915	213.493	2.685
	2019	99	521.335	195.601	285.201	5.342
	2021	98	848.691	413.128	495.387	8.209
	var% 21/16		185,1	290,1	132,0	205,7

Fonte: Banco Central (2023). *Dados em R\$ 1.000,

Os dados expostos na Tabela 7 são complementares aos da Tabela 6, no sentido de apresentar os indicadores médios, isto é, dados da Tabela 6 divididos pelo número de cooperativas atuantes. Esses indicadores demonstram que na média, as cooperativas da mesorregião Oeste ficaram abaixo ou com pior

desempenho, se comparado com a média estadual. Os motivos para esses resultados médios inferiores devem ser analisados por estudos adicionais, mas que podem estar relacionados com política de crédito das instituições, maior atuação em projetos sociais, perfil do gerenciamento de carteiras de clientes, curva de aprendizagem, natureza dos custos operacionais e administrativos.

A Tabela 8 apresenta dados da presença e da atuação dos bancos tradicionais em relação ao número de agências bancárias e oferta de crédito, fazendo um esforço de comparação com a oferta de crédito por parte das cooperativas. Análise permite confirmar a tese de que as cooperativas passaram a ser protagonistas no mercado bancário e de crédito regional, tomando espaço dos bancos tradicionais.

Tabela 8 – Indicadores de crédito selecionados de bancos tradicionais e de cooperativas de crédito por microrregiões da região Oeste de Santa Catarina – 2016, 2019 e 2021

Região	Ano	Nr Agências	Operações de crédito*	Financ. Imobiliár.*	Op. de crédito sem financ imob*	Carteira Crédito CC's	Relação CC/Bancos
XAP	2016	59	5.986.802	1.695.171	4.291.631	1.978.341	0,46
	2019	48	6.589.814	2.084.595	4.505.219	3.181.981	0,71
	2021	46	8.729.147	2.533.584	6.195.563	6.382.967	1,03
	var% 21/16	-22,0	45,8	49,5	44,4	222,6	
COM	2016	20	1.417.192	485.847	931.345	511.064	0,55
	2019	16	1.401.459	499.554	901.906	963.634	1,07
	2021	14	1.603.613	536.869	1.066.744	2.310.489	2,17
	var% 21/16	-30,0	13,2	10,5	14,5	352,1	
JOA	2016	55	3.698.529	878.286	2.820.243	352.852	0,13
	2019	41	3.782.064	1.019.575	2.762.489	601.646	0,22
	2021	38	4.710.582	1.189.021	3.521.561	545.978	0,16
	var% 21/16	-30,9	27,4	35,4	24,9	54,7	
SMO	2016	24	1.334.200	251.382	1.082.817	120.373	0,11
	2019	17	1.344.808	269.476	1.075.332	198.610	0,18
	2021	15	1.798.513	288.348	1.510.164	319.593	0,21
	var% 21/16	-37,5	34,8	14,7	39,5	165,5	
XXE	2016	24	1.439.418	371.534	1.067.885	416.980	0,39
	2019	17	1.372.777	460.264	912.514	610.248	0,67
	2021	16	1.768.658	553.036	1.215.622	1.118.951	0,92
	var% 21/16	-33,3	22,9	48,9	13,8	168,3	
MESO OESTE SC	2016	182	13.876.141	3.682.220	10.193.922	3.379.610	0,33
	2019	139	14.490.923	4.333.463	10.157.460	5.556.119	0,55
	2021	129	18.610.513	5.100.859	13.509.654	10.677.978	0,79
	var% 21/16	-29,1	34,1	38,5	32,5	216,0	

Fonte: Banco Central (2023). *Dados em R\$ 1.000,

Em termos de número de agências bancárias, houve redução de 29,1% entre 2016 e 2021, passando de 182 para 129 agências, queda que foi observada em todas as microrregiões. Segundo GARCIA (2021), os bancos inverteram sua estratégia após 2016, quando passaram a reduzir os pontos de atendimento, apostando em atendimento virtual, ganhos de escala e priorizando os serviços no atacado. Conforme discutido na seção 4.1, as cooperativas adotaram uma posição diferente, ampliando em 61% os PA's, atingindo um montante de 459 postos em 2021.

A presença física das cooperativas pode se refletir no volume de crédito, em que a sua evolução da oferta de crédito (sem considerar financiamento imobiliário) superou em 6,7 vezes o crescimento do crédito dos bancos tradicionais. Esse maior crescimento, com salto após 2019 (período pós-pandemia), contribuiu para ampliar a relação de crédito entre cooperativa e banco, passando de 0,33 em 2016 para 0,79 em 2021.

Com base nestes indicadores, é possível afirmar que a importância socioeconômica das cooperativas de crédito na mesorregião Oeste, ampliaram significativamente e devem ser espaço de maior atenção pelas autoridades públicas, para a política de crédito e de democratização de produtos bancários.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral deste estudo consistiu em analisar a evolução e o desempenho das cooperativas de crédito nas microrregiões pertencentes a mesorregião Oeste de Santa Catarina no período de 2016 a 2021. As microrregiões são: Chapecó, Concórdia, Joaçaba, São Miguel do Oeste e Xanxerê.

Para alcançar o objetivo geral, o trabalho seguiu com a metodologia de pesquisa aplicada quali-quantitativa e do tipo descritivo, pesquisa bibliográfica, relatórios e dados secundários disponíveis pelo Banco Central do Brasil (BCB), da Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), do Painel de dados do cooperativismo financeiro (BureauCoop) e também dados socioeconômicos disponibilizados no site do IBGE.

Buscou-se entender neste trabalho o cooperativismo de crédito e o sistema financeiro nacional, as diferenças entre banco e cooperativas de crédito e também a contribuição e importância econômica e social das cooperativas na economia.

Com a análise dos resultados, foi possível identificar que o número de cooperativas no Oeste de Santa Catarina apresentou queda no período analisado nas 05 microrregiões analisadas, sendo que o maior decréscimo foi apresentado na microrregião de São Miguel do Oeste. Em 2016, o número de cooperativas era de 38, em 2021, o número de cooperativas caiu para 35, tendo queda de -7,9%. Já a nível de Santa Catarina, em 2016 era 108 cooperativas de crédito e em 2021, finalizou o ano com 98 cooperativas, uma queda de -9,3%.

Em contrapartida, o número de pontos de atendimentos das cooperativas de crédito vem em constante crescimento, enquanto as agências dos bancos comerciais seguem o inverso, fechando suas portas. O que diferencia as cooperativas de crédito dos bancos tradicionais é que os associados são os donos e as cooperativas não visam lucro, ou seja, as sobras são distribuídas aos associados conforme movimentação e as decisões são tomadas em conjunto nas assembleias geral.

Também é possível observar que em todos os municípios do Oeste catarinense há a presença de pelo menos um ponto de atendimento de uma cooperativa de crédito. Os sistemas de cooperativas presentes na mesorregião do Oeste de Santa Catarina são: Sicoob, Sicredi, Cresol e agora Ailos e Unicred, estes dois últimos, antes eram mais presentes no Vale e Litoral do estado e atualmente estão em trabalho de expansão regional por todo o estado de Santa Catarina.

Referente a associação, o número de associados cresceu 45% na mesorregião do Oeste de Santa Catarina, durante o período analisado. O percentual ficou abaixo do registrado no estado, que teve 74,2% em relação ao mesmo período. O público com maior crescimento na mesorregião do Oeste, foi nas Pessoa Jurídica, sendo de 70%, enquanto a Pessoa Física cresceu 43%. Do público Pessoa Física, o maior crescimento está em associação de mulheres, onde registrou mais de 50% de crescimento, enquanto o público masculino, apresentou aumento de pouco mais de 40%. Independente do segmento e do público, ambos estão registrando crescimento e aceitação nas cooperativas de crédito.

Em relação as operações de crédito, os números captados pelas carteiras nas cooperativas de crédito ainda não estão segregados conforme a dos bancos tradicionais, porém, conforme os dados disponibilizados, percebemos que as cooperativas de crédito vêm com uma crescente na carteira de crédito, mas ainda são inferiores aos dos bancos.

Dessa forma, podemos destacar que as cooperativas de crédito apresentaram avanço durante os anos que compreendeu o período da análise, de 2016 a 2021, tanto na concessão de crédito, no número de pontos de atendimento como na quantidade de associações. Alguns dos benefícios que as cooperativas possuem e que os bancos não conseguem atender, são a distribuição das sobras e taxa menor que a praticada no mercado.

Com a realização deste trabalho, foi possível disseminar e ampliar o meu conhecimento referente às cooperativas de crédito existentes em Santa Catarina e os números que elas apresentam. Este trabalho e as informações inseridas nele, também serão de grande valia para aqueles que desejam e buscam mais conhecimentos sobre as cooperativas de crédito em Santa Catarina.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL (BACEN). **Cooperativas de crédito.**

Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Brasília: 2023.

Acesso em: 22fev2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2017. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>.

Acesso em: 13/06/2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>.

Acesso em: 13/06/2022.

BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2022. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/>.

Acesso em: 13/06/2022.

BETTIATO, J. J. **O posicionamento de uma central de cooperativas de crédito frente o advento dos bancos digitais.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2021.

BÚRIGO, F. L. **Cooperativa de crédito rural: agente de desenvolvimento local ou banco comercial de pequeno porte?** Chapecó-SC: Argos, 2007.

CARVALHO, Ângela da Conceição. **Cooperativismo de crédito: histórico e evolução da legislação.** Revista Brasileira de Gestão e Engenharia – ISSN 2237-1664. Centro de Ensino Superior de São Gotardo, 2011.

COELHO, M. S. M.; SILVA, B. S. L.; LIMA, C. C. **A importância do cooperativismo de crédito no desenvolvimento regional.** Revista Opara, 2013.

COOPER, D.R.; & SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração.** Porto Alegre: AMGH, 2016.

Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina – EPAGRI, 2023. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/>. Acesso em: 01/06/2023.

ESCHER, Magno Jaco. **Diferenças entre cooperativas de crédito e bancos comerciais**. 2013. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/2201/Diferen%C3%A7as%20entre%20Cooperativas%20de%20Cr%C3%A9dito%20e%20Bancos%20Comerciais.pdf?sequence=1&isAllowed=y#:~:text=Elas%20s%C3%A3o%20institui%C3%A7%C3%B5es%20financeiras%2C%20todavia,jur%C3%ADdica%2C%20valores%20e%20princ%C3%ADpios%20cooperativos.>

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A.C. (2021). **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7a ed. SP: Atlas.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GIMENES, R. M. T., & GIMENES, F. M. P. **Financiamento das necessidades líquidas de capital de giro em cooperativas agropecuárias: uma investigação empírica sob a perspectiva do modelo de Fleuriet**. Revista a Faculdade Católica de Administração e Economia, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 13/06/2022; 10/05/2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Contas nacionais.

JACQUES, E. R.; GONÇALVES, F. O. **Cooperativas de crédito no Brasil: evolução e impacto sobre a renda dos municípios brasileiros**. Economia e Sociedade, 25 (2), 489-509, 2016.

KROTH, D. C. **A agroindústria do Oeste Catarinense e o desenvolvimento regional sustentável: os velhos e os novos desafios no novo século**. IN: RADIN, J. C.; CORAZZA, G. (Org) Fronteira Sul: ensaios socioeconômicos. Florianópolis: Insular, 2016.

_____. Evidências de política novo-desenvolvimentista no governo Lula (2003-2010): uma análise do setor bancário. **Grifos**, 30 (52), 2021.

KROTH, D. C.; BARTH, E. Cooperativas de crédito. IN: GRIEBELER, M. P. D. et al. **Dicionário contemporâneo de cooperativismo**. Uruguaina: Conceto, 2022.

MACEDO, a. dos S.; PINHEIRO, S. F. de; SILVA, T. C. da. **O papel das cooperativas de crédito como agentes do desenvolvimento local: uma análise da UFVCredi e da Unicred**. In: ENCONTRO BRASILEIRO DE PESQUISADORES EM COOPERATIVISMO (EBPC), 2010. Brasília. Anais eletrônicos.

MARCONI, M, A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, Patrícia. **Cooperativas de Crédito e Bancos: uma análise comparativa envolvendo a percepção dos cooperados/correntistas sobre o ser cooperado ou não**. Universidade de Caxias do Sul Trabalho de Conclusão de Curso - TCC II, Caxias do Sul. 2021. Disponível em: <https://repositorio.ucs.br/xmlui/bitstream/handle/11338/8748/TCC%20Patricia%20Marion.pdf?sequence=1>. Acesso em: 01/06/2023.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 13. Ed. São Paulo: Atlas, 2019.

MEINEN, E.; PORT, M. **Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios**. Brasília: Confefbras, 2014.

MEINEN, Ênio. **Cooperativismo financeiro: virtudes e oportunidades. Ensaio sobre a perenidade do empreendimento cooperativo**. Brasília: Confefrás, 2016.

MICHELS, Kuerten. Flávia. **Evolução das cooperativas de crédito de Santa Catarina e por microrregião do estado**. Florianópolis, 2017.

MORASCO, Fernanda. **O cooperativismo de crédito no estado de Santa Catarina**. Florianópolis, 2007.

NASCIMENTO, Juliana. SAMPAIO, LIMA. Graciele. DA SILVA, Tarcísio Pedro. RODRIGUES JUNIOR, Moacir Manoel. **Ranking do desempenho econômico-financeiro das cooperativas de crédito de Santa Catarina com apoio do método prométhée**. 2016.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **Anuário do cooperativismo brasileiro 2022**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://anuario.coop.br/entenda/apresentacao/>. Acesso em 10/05/2023.

ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS (OCB). **Anuário do cooperativismo brasileiro 2021**. Brasília, 2020. Disponível em: <https://anuario.coop.br/entenda/apresentacao/>. Acesso em 10/05/2023.

Organização das Cooperativas do Estado de Santa Catarina – OCESC, 2022. Disponível em: <http://www.ocesc.org.br/>. Acesso em: 13/06/2022; 10/05/2023.

PAGNUSSAT, Alcenor. **Guia do Cooperativismo de Crédito. Organização, Governança e Políticas Corporativas**. Porto Alegre, 2004.

PIB dos municípios. Brasília, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html>. Acesso em 12/06/2023.

PINHEIRO, M. A. H. **Cooperativas de crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 6ª ed. Brasília: BCB, 2008.

PINHO, Diva Benevides. **O Cooperativismo de Crédito no Brasil**. Santo André. SP: CONFERBRAS/ESETEC, 2004.

SANTOS, Tamara Pelissari dos. **Impacto social e econômico do cooperativismo de crédito: estudo de caso em uma cooperativa de crédito da região da serra gaúcha**. 2021.

SCHARDONG, Ademar. **Cooperativa de Crédito: Instrumento de organização econômica da sociedade**. 2 ed. Porto Alegre: Rigel, 2003.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, 2022.
Disponível em: <https://sebrae.com.br/>. Acesso em: 10/05/2023.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – Sebrae, 2023.
Disponível em: <https://sebrae.com.br/>. Acesso em: 10/05/2023.

SILVA, Tainara. **Cooperativas de crédito e sua relação com o crescimento e desenvolvimento econômico brasileiro**. Chapecó, 2019.

TREVELIN, C. T. **Incorporação de cooperativa de crédito: um diagnóstico pós-incorporação**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Administração, Chapecó, SC, 2019.

ZONIN, Valdecir José; KROTH, Darlan Christiano. **Juventude Rural e sucessão na agricultura familiar**. 1. Ed. – Curitiba: Appris, 2021.

ZORDAN, Marcos Antônio. **Cooperativismo, ideias e posições**. Chapecó: Arcus Indústria Gráfica, 2016.

_____. Banco Central do. **Resolução** nº 3442. Documento normativo revogado pela Resolução 3.859, de 27/5/2010. Dispõe sobre a constituição e o funcionamento de cooperativas de crédito. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2007/pdf/res_3442_v4_l.pdf. Acesso em: 01/03/2023.

_____. Banco Central do. **Resolução** nº 2788. Dispõe sobre a constituição e o funcionamento de bancos comerciais e bancos múltiplos sob controle acionário de cooperativas centrais de crédito. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2000/pdf/res_2788_v1_o.pdf. Acesso em: 01/03/2023.

_____. Banco Central do. **Resolução** nº4.434, de 5 de agosto de 2015. Dispõe sobre a constituição, a autorização para funcionamento, o funcionamento, as alterações estatutárias e o cancelamento de autorização para funcionamento das cooperativas de crédito e dá outras providências.

Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2015/pdf/res_4434_v1_O.pdf.

Acesso em: 01/03/2023.

_____. Banco Central do. **Resolução** nº4.192, de 1º de março de 2013.

Dispõe sobre a metodologia para apuração do Patrimônio de Referência (PR).

Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2013/pdf/res_4192_v2_P.pdf. Acesso

em: 01/03/2023.

_____. Banco Central do. **Resolução** nº4.933, de 29 de julho de 2021. Aprova o Estatuto e o Regulamento do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) e estabelece a forma de contribuição. Disponível em:

<https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=4933>. Acesso em: 01/03/2023.

_____. Banco Central do. **Resolução** nº4.193, de 1º de março de 2013.

Documento normativo revogado, a partir de 3/1/2022, pela Resolução CMN nº 4.958, de 21/10/2021. Dispõe sobre apuração dos requerimentos mínimos de Patrimônio de Referência (PR), de Nível I e de Capital Principal e institui o Adicional de Capital Principal. Disponível em:

https://normativos.bcb.gov.br/Lists/Normativos/Attachments/49006/Res_4193_v7_P.pdf. Acesso em: 01/03/2023.

_____. Banco Central do. **Resolução** nº4.150, de 30 de outubro de 2012.

Estabelece os requisitos e as características mínimas do fundo garantidor de créditos das cooperativas singulares de crédito e dos bancos cooperativos integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). Disponível

em: https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2012/pdf/res_4150_v1_O.pdf.

Acesso em: 01/03/2023.

_____. Banco Central do. **Resolução** nº4.284, DE 5 DE NOVEMBRO DE

2013. Aprova o Estatuto e o Regulamento do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop) e estabelece a forma de contribuição.

Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/res/2013/pdf/res_4284_v1_O.pdf.

Acesso em: 01/03/2023.

_____. Carta Circular nº3.636, DE 6 DE MARÇO DE 2014. Divulga os títulos e subtítulos do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional (Cosif), utilizados como base de cálculo das contribuições ordinárias das instituições associadas ao Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop). Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/c_circ/2014/pdf/c_circ_3636_v2_L.pdf.

Acesso em: 01/03/2023.

_____. Carta Circular nº3.201. Documento normativo revogado pela Circular nº 3.502, de 26/7/2010. Dispõe sobre procedimentos a serem observados pelas cooperativas de crédito para instrução de processos. Disponível em:

https://www.bcb.gov.br/pre/normativos/circ/2003/pdf/circ_3201_v4_P.pdf.

Acesso em: 01/03/2023.

_____. CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL DE 1988.

Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em:

01/03/2023.

_____. Crescimento das cooperativas de crédito. **Relatório de Economia Bancária**. Brasília: 2020b. Acesso em 12/06/2023.

_____. Evidências de política novo-desenvolvimentista no governo Lula (2003-2010): uma análise do setor bancário. **Grifos**, 30 (52), 2021. Acesso em 12/06/2023.

_____. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm. Acesso em: 20/11/2022.

_____. Lei complementar nº 130, de 17 de abril de 2009. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e revoga dispositivos das Leis nos 4.595, de 31 de dezembro de 1964, e 5.764, de 16 de dezembro de 1971.

Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/Lcp130.htm.

Acesso em: 20/11/2022.

_____. Lei complementar nº 196, de 24 de agosto de 2022. Altera a Lei Complementar nº 130, de 17 de abril de 2009 (Lei do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo), para incluir as confederações de serviço constituídas por cooperativas centrais de crédito entre as instituições integrantes do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo e entre as instituições a serem autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil; e dá outras providências. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/LCP/Lcp196.htm. Acesso em:

20/11/2022.

_____. Lei Nº 4.595, de 31 de dezembro de 1964. Dispõe sobre a Política e as Instituições Monetárias, Bancárias e Creditícias, Cria o Conselho Monetário Nacional e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4595.htm. Acesso em: 20/11/2022.

_____. Lei Nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5764.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.764%2C%20DE%2016,cooperativas%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias. Acesso em: 20/11/2022.

_____. Lei No 6.404, de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível em:

https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6404compilada.htm. Acesso em:

20/11/2022.

_____. Lei nº14.451, de 21 de setembro de 2022. Altera a Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002 (Código Civil), para modificar os quóruns de deliberação dos sócios da sociedade limitada previstos nos arts. 1.061 e 1.076. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2019-2022/2022/Lei/L14451.htm. Acesso em: 01/03/2023.

_____. Modelo de negócios de cooperativas de crédito. **Estudos especiais**, n. 83. Brasília: 2020c. Acesso em 12/06/2023.

_____. OCESC. SESCOOP/SC. O Cooperativismo ao Alcance de Todos.

_____. O que é Cooperativa de Crédito? Disponível em <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/cooperativacredito>. Acesso em 10/01/2023.

_____. **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo**. Brasília: 2020a. Acesso em 12/06/2023.

_____. **Panorama do Sistema Nacional de Crédito Cooperativo**. Brasília: 2022. Acesso em 12/06/2023.

_____. SOCIEDADES COOPERATIVAS: SURGIMENTO E EXTINÇÃO À LUZ DA LEI 5764/71. Duarte Alexandre Oliveira. Disponível em <https://cooperativadereciclagem.files.wordpress.com/2010/02/lei-5764-71-explanacao-sobre-a-lei.pdf> . Acesso em 10/01/2023.